

A ÚLTIMA SESSÃO

Roteiro escrito por

Helio Jorge Cordeiro
Registrado no IBN-EDA
SOB O Nº187.486

Helio Jorge Cordeiro WGGB3020
hjcordeiro@hotmail.com

A ÚLTIMA SESSÃO

FADE IN:

EXT. CIDADE DE SÃO PAULO - DIA

SEQUÊNCIA COM:

Visão do alto dos grandes edifícios - Pessoas andando apressadas nas ruas - Condomínios protegidos - Interiores de shopping centers - Automóveis rodando apressados pelas ruas e avenidas - Grandes congestionamentos - Viaturas de policia em ação - Centro/Periferia - Torcedores em ação, durante grandes jogos de futebol - Os Cadeões - Febem

COMPUTER GAME/CENAS DE COMBATE

TIROS! Depois de alguns segundos de combate intenso, o jogo termina.

SILÊNCIO!

Nós abrimos lentamente para revelar que estamos no...

INT. QUARTO DE GUILHERME - DIA

GUILHERME FRONTEIRA, 26, relaxa em frente ao computador. Seu semblante é de grande prazer.

O quarto está uma bagunça como em qualquer quarto de um jovem.

Em cima da mesa onde está o computador têm algumas latas de cerveja vazias.

Guilherme come um pedaço de pizza, mas parece que está estragado. Ele cospe o pedaço no chão. Ele inicia outro jogo outra vez...

TIROS!

INT. CINECLUBE - SALA DE PROJEÇÃO - DIA

Na tela está sendo projetada, em câmara lenta, a famosa cena do caubói atirando contra a platéia. (The Great Train Robbery) Depois que ele dispara seu revólver, a imagem congela. O filme acaba e a tela fica toda branca.

As luzes da sala se acendem. Alguns jovens se levantam e saem comentando o que acabaram de assistir.

PAULO CÉSAR, 28, rabo de cavalo, continua sentado ao lado de SANDRA, 22, cujos óculos para a miopia, em vez de deixá-la feia, ao contrário, lhe dá um certo charme.

PAULO CÉSAR

Realmente, deve ter sido muito incrível a reação da platéia quando o caubói aponta o revolver contra ela. Principalmente, num tempo em que as pessoas ainda se impressionavam com as novidades que estavam surgindo no mundo...

SANDRA

É, eu gostaria de ter experimentado essa sensação... Lembra do trem avançando para a platéia?...

(tempo)

Paulo, o que você acha do meu próximo projeto? Você acha pertinente o tema? Você acredita que seja possível a transformação de um sujeito conforme os filmes que ele assiste?...

PAULO CÉSAR

Igual ao Zellig do Woody Allen? Um que reage conforme o filme? Talvez...

SANDRA

Eu acho que todos nós reagimos... Uns mais, outros menos... Só que esse exagera.

Os dois se levantam e acenam para o projecionista.

EXT. CINECLUBE - RUA - DIA

Paulo César e Sandra saem do cineclube. Eles andam pela calçada. Nós vamos com eles. Mais adiante, os dois param para comprar sorvete numa carrocinha que está estacionada nas imediações.

NA CARROCINHA

Eles esperam, enquanto um rapaz é atendido pelo vendedor. O rapaz é Guilherme.

Depois de ser atendido, Guilherme segue pela calçada, segurando uma pasta e alguns livros. Nós vamos com ele, deixando Paulo César e Sandra pra trás, comprando sorvete.

Seguimos Guilherme até ele dobrar na esquina.

EXT. ESCOLA DE ENGENHARIA - PORTÃO PRINCIPAL / CORREDOR /
SALA DE AULA - DIA

Guilherme entra pelo portão principal, enquanto alguns alunos entram e saem da escola.

VOZ MASCULINA (OS)

GUILHERME!

Guilherme vira-se para ver quem o chama. É MÀRCIO, 25, que corre na sua direção. Guilherme continua andando. O jovem, finalmente, o alcança. Nós continuamos a acompanhar os dois enquanto andam.

MÀRCIO

Ei, cara, espera... Como é, você vai à festinha na casa do RAUL?

GUILHERME

Não. Acho que não...

Os dois entram pelo corredor.

MÀRCIO

Vamos lá cara, o pessoal acha que você devia ir... Hein? O que você me diz?

GUILHERME

(parando)
Talvez...Mas por favor, Márcio, não me pergunta mais sobre esse assunto, tá legal?

Eles continuam a andar.

MÀRCIO

Tá. E a prova de hoje? Vai ser uma merda geral. Eu não tô sabendo de nada... E você?

Guilherme esboça, apenas, um discreto sorriso. Finalmente, os dois chegam à sala de aula e entram.

INT. APARTAMENTO DE GUILHERME - NOITE

Guilherme está sentado na poltrona assistindo TV. Pelos diálogos, trata-se de um filme policial.

Guilherme muda de canal várias vezes. Na telinha, um programa do tipo CIDADE ALERTA.

NA TV

Um repórter acompanha um caso de chacina. Ele entrevista alguns policiais. Há vários corpos espalhados pelo chão. Muito sangue.

Volta para o âncora do programa.

Volta para Guilherme que muda de canal.

NA TV

Agora estamos num desses programas infantis. Algumas bailarinas, iguais as paquitas do programa da Xuxa rebolam em frente à câmara, mostrando suas belas bundinhas. Crianças dançam imitando as bailarinas.

Volta para Guilherme. Ele segura o seu pau, por cima das calças. Ele está excitado com o que vê na TV.

O telefone toca.

Guilherme pára de mexer e estica-se para atender ao telefone que está perto da poltrona.

GUILHERME

Fala.

(decepcionado)

Ah, é você!...O que você quer?

Tá, tá tudo bem aqui...Claro que estou indo. Vocês não confiam em mim, não é...

(sarcástico)

Paizão? Tá...Recebi...Diga pra ela que está tudo bem...Não podia estar melhor, não é mesmo? Eu estou a mais de três mil quilômetros de vocês...Tchau.

Guilherme desliga o telefone e volta pra sua posição anterior. Ele olha para a TV fica fixando a tela até que, de repente, ele abre o zíper da calça e começa a se masturbar, agressivamente. Ele grita, como se estivesse chegando perto do orgasmo, mas não consegue. Guilherme está exausto. Ele segura a cabeça com as duas mãos e começa a chorar baixinho. Seu choro se mistura com a música cantada pelas garotas do programa infantil.

INT. APARTAMENTO DE SANDRA - DIA

Sandra está escrevendo em seu computador. Sandra pára para ler o que acabou de escrever. Parece satisfeita. Ela dá um comando no teclado e a impressora começa a imprimir.

Enquanto a impressora imprime, Sandra aproveita para arrumar as coisas na sua bolsa.

Finalmente, a impressora acaba de fazer o seu trabalho.

Sandra retira os papéis da bandeja e os coloca numa pasta.

Sandra desliga a impressora e o computador, em seguida ela sai do quarto.

SALA/COZINHA

Sandra desce as escadas em direção à sala. Ela segue até à cozinha onde sua mãe está cuidando da comida. MARLY é uma cinquentona enxuta e simpática. O tipo de mãe que todo jovem gostaria de ter. Sandra vai até junto ao fogão e cheira o que está sendo cozinhado na panela.

SANDRA

Humm...Parece gostoso. Que pena não poder ficar para o almoço...

MARLY

Mas Sandrinha, minha filha. Não dá pra esperar eu preparar o almoço?

SANDRA

Não, mãe. Tenho que me encontrar com Paulo César agora. Não se preocupe que, enquanto damos uma olhada no meu projeto, nós vamos comendo alguma coisa...

MARLY

Desse jeito, filha, você vai ter um troço por ai... Não come mais nas horas certas... Veja lá, menina....

(Sandra beija-a)

A que horas você vai voltar?

SANDRA

Não vou ficar até tarde...

(já na porta de saída)

Tchau, mãe!

MARLY

Tchau!

(pensando alto)

Essa juventude...Bom, igual a todas as outras só muda de época...

EXT. APARTAMENTO DE SANDRA - PORTARIA - DIA

Sandra sai com o seu carro da garagem e vai para a porta principal. Pra variar, o porteiro é um nordestino. GIVANILDO, 50, está sentado no seu posto de trabalho escutando um radinho de pilha.

SANDRA

E aí, Givanildo? Como é? O teu coringão anda de mal a pior...

Givanildo desliga o radinho e se levanta para abrir a porta para Sandra.

GIVANILDO

Que nada, Dona Sandra... Oxente, quem tem telhado de vidro não joga pedra no dos outros, Dona Sandra... Pior tá o seu Palmeiras, né não?...

Sandra sorri e acena pra ele, saindo do prédio, enquanto Givanildo balança a cabeça em tom de desaprovação diante dos comentários dela.

GIVANILDO

Esse povo do Palmeiras tá sempre achando defeito no time dos outros...

Givanildo volta a ligar o radinho de pilha.

EXT. NO TRÂNSITO - DIA

Sandra se aproxima de um sinal. Um menino de rua chega na janela dela.

MENINO

Ei tia, dá um real aí.

SANDRA

Nossa! Você me deu um susto, garoto...

MENINO

Tava pensando que eu ia roubar a senhora? Sou pobre, mas sou do bem...

Sandra pega umas moedas e entrega para o menino.

Enquanto ela espera, o menino passa por um velhote no outro lado da calçada. O menino mete a mão no bolso do velhote tirando-lhe algum dinheiro. O velhote grita desesperado, enquanto o menino sai em disparada pela rua.

Sandra olha tudo com surpresa.

O sinal abre.

Ela respira fundo, engrena uma primeira e o carro segue em frente.

INT. CINECLUBE - SALA DE REUNIÃO - DIA

As paredes da sala estão decoradas com cartazes de diversos filmes antigos.

Sandra e Paulo César estão sentados na mesa de reunião, lendo alguns papéis.

PAULO CÉSAR

Muito interessante. O problema é que tenho que arrumar mais dinheiro do que estava pensando...

SANDRA

Como assim? São poucas locações...

Paulo César levanta-se.

PAULO CÉSAR

Eu sei, Sandra. O problema é que a merda do negativo é em dólar!...A porra subiu outra vez...

SANDRA

Como? O dólar subiu de novo? Puta merda!

PAULO CÉSAR

É, mas deixa que isso a gente depois vê...Eu gostei muito do roteiro. Principalmente quando o personagem sai do cinema pensando que é uma Drag Queen e leva umas porradas dos caras que vêm vindo do jogo e chora igual à Ingrid Bergman em Casablanca...

SANDRA

Casablanca? Ele estava assistindo Priscila, cara! Você está é me gozando...
(levantando-se e ameaçando bater de brincadeira em Paulo César)
Não fica bancando crítico de fim de semana, não, seu safado.
Afinal, você gostou mesmo?

PAULO CÉSAR

Claro! Agora, tô falando sério... Depois de amanhã entra em cartaz um filme muito interessante... Estou pensando em chamar o pessoal do curso de cinema...Que tal?

Sandra pega os papéis das mãos de Paulo César e pega a sua bolsa.

SANDRA

Dependendo da hora, posso até ir com vocês...Bom, tenho que ir, senão vou me atrasar.

Sandra beija Paulo César no rosto e sai da sala.

PAULO CÉSAR

Ei! Espera aí, que eu vou até lá fora contigo...

Paulo César vai atrás de Sandra, fechando a porta da sala.

EXT. EDIFÍCIO NA ZONAL SUL - ENTRADA - NOITE

Este é um típico edifício de classe média da zona sul.

INT. EDIFÍCIO NA ZONA SUL - APARTAMENTO DE RAUL - SALA DE ESTAR - NOITE

A sala está cheia de jovens bonitos e muito animados. Eles se divertem, descontraídos, ao som da moda.

A CAMPAINHA da porta toca.

A Garota de Piercing no Nariz, 22, um tipo saído dos filmes de high school americana que está dançando sozinha escuta a campainha.

GAROTA DE PIERCING NO NARIZ

Ei, Raul, tão tocando a campainha.

RAUL (OS)

Atende que estou ocupado, pô...

Ela vai até à porta. Abre e do outro lado está Guilherme.

GAROTA DE PIERCING NO NARIZ

Oi, você quem é?

GUILHERME

(timidamente)
Guilherme.

Márcio aproxima-se dos dois.

MÁRCIO

Pode deixar, ROSE. Guilherme é
um colega meu da escola.

Rose olha para Guilherme, comendo-o de cima abaixo.

Márcio fecha a porta depois que Guilherme entra e leva-o pelo
braço em direção ao centro da sala. Rose vem logo atrás
deles.

MÁRCIO

(apontando)

Olha cara, a turma tá toda
aqui...

Alguns jovens acenam na direção dos dois.

MÁRCIO (CONT.)

Não sai daqui, que eu vou pegar
uma coisa pra você animar.

Márcio sai em direção à cozinha enquanto Guilherme fica
esperando, ainda meio desentrosado.

Guilherme olha para os jovens que dançam animadamente.

Algumas garotas dançam sensualmente, ladeadas por garotos
meio desengonçados.

Rose não tira o olhar de Guilherme. Ela aproxima-se dele
insinuando que quer dançar, mas Guilherme não reage ao seu
convite.

Márcio chega trazendo uma dose de bebida e entrega para
Guilherme.

Guilherme entorna a bebida de uma só vez. Márcio olha-o
surpreso, mas a reação de Rose é diferente, é de admiração.

ROSE

Uáu!

Rose pega um copo que está perto e entorna também. Os dois
olham pra ela surpresos.

ROSE

Que tal?

Guilherme dá um sorriso tanto econômico para ela.

Márcio sente que Guilherme está em boa companhia e decide
deixar os juntos.

Depois que Márcio sai, Rose começa a dançar sensualmente na
frente de Guilherme.

Guilherme não mexe um só músculo. Ele tem o olhar fixo nela,
como quando estava na frente da TV em sua casa.

De repente, Guilherme começa a estalar os dedos no ritmo da música. Não demora muito e os dois estão balançando com a música.

INT. EDIFÍCIO NA ZONA SUL - APARTAMENTO DE RAUL -
SALA/BANHEIRO - MAIS TARDE

Agora, só vemos alguns poucos jovens. Uns conversam, outros ainda dançam.

Guilherme e Rose ainda estão dançando.

Guilherme parece que sente alguma coisa e sai de junto de Rose. Ele vai até ao banheiro. Rose fica dançando, como se estivesse nas nuvens.

BANHEIRO

Ao abrir a porta do banheiro, Guilherme se depara com um rapaz acabando de vomitar.

O rapaz está completamente bêbado. Da sua boca ainda escorre parte do seu vômito. Ele sente a presença de Guilherme, limpa o canto da boca com a mão e sai.

Depois que o rapaz sai Guilherme começa a mijar. Quando termina, Guilherme tira uma trouxinha com cocaína. Ele espalha o pó no balcão mármore.

SALA DE ESTAR

Márcio aproxima-se de Rose.

MÁRCIO

Rose , você sabe onde tá
Guilherme?

ROSE

(dançando e ainda um tanto
grogue)
Ele foi fazer pipi... Olha,
Márcio estou amarrada naquele
cara...

MÁRCIO

Tá, mas vai com cuidado que ele
é meio esquisito...

ROSE

Como assim? Ele é gay?

MÁRCIO

Não...Nada disso, é que...Olha
vai com calma que eu soube que
ele está tendo sessões de

análise...Você sabe como é... É
só não assustar a tua presa,
gatona!

Marcio dá um beijinho em Rose e sai em direção ao banheiro.

BANHEIRO

Guilherme espalha bem o pó e em seguida começa a aspirá-lo.
Ele curte o barato.

A porta abre-se e Márcio entra. Ao ver que Guilherme está
cheirando a coca, reage.

MÁRCIO

Putá merda, cara! Quer me ferrar
com o Raul, porra! Lagar isso no
vazo...

Guilherme parece não ouvi-lo. Ele continua a cheirar o pó
branco. Márcio tira o resto das mãos de Guilherme e joga no
vazo. Guilherme não reage, simplesmente olha para Márcio como
uma criança que não entende uma atitude brusca e repentina de
um adulto.

Alguém tenta entrar abrindo a porta, mas Márcio o interrompe.

MÁRCIO

Ei, dá um tempo que o cara aqui
ta ruim...
(ele volta a fechar a porta)
Vamos embora daqui...
(empurrando Guilherme)
Vamos!

Depois que Guilherme sai, Márcio dá descarga, apaga a luz e
fecha a porta.

SALA DE ESTAR

Rose está cochilando no sofá. Marcio leva Guilherme pra a
porta principal e saem.

EXT. EDIFÍCIO DE GUILHERME - ENTRADA - MADRUGADA

Um carro estaciona em frente ao portão do edifício.

Márcio desce e vai abrir a porta do passageiro. Ele puxa
Guilherme com certa dificuldade. Guilherme procura se
equilibrar agarrando-se no pescoço de Márcio.

MÁRCIO

Tudo bem?

Guilherme confirma.

MÁRCIO (CONT.)

Se quiser eu te levo até lá em cima...

GUILHERME

(cambaleante)

Não, tô bem. Cadê aquela garota?

MÁRCIO

Esquece isso... Você quase nos ferra, cara... Se o pai do Raul souber que tinha gente lá cheirando pó... Raul tá fodido, cara... Eu não acredito que um cara como você anda cheirando aquela merda...

(com raiva)

Nunca mais tu usa aquela porra comigo junto, ouviu bem? Agora vai, vai dormir...

Guilherme faz um gesto com a mão mandando Márcio ir embora.

O porteiro aciona o dispositivo que abre o portão.

Guilherme anda até ao portão trocando as pernas.

Márcio vendo que ele está em segurança, arranca com o carro e vai embora.

Guilherme entra e o portão volta a fechar.

EXT. CLÍNICA DE PISIQUIATRIA - DIA

A clínica funciona numa bela casa nos Jardins. Uma placa anuncia que tipo de especialidade funciona nela.

INSERT PLACA: CLÍNICA PSIQUIÁTRICA - DR.CARLOS AZEDO

EXT. CLÍNICA PSIQUIÁTRICA - SALA DE DR.CARLOS AZEDO - DIA

O local é sóbrio. Alguns diplomas estão pendurados na parede, uns nacionais e outros estrangeiros, indicando a categoria e experiência de seu proprietário e algumas pequenas esculturas de relativo bom gosto.

Em cima da estante, tem uma foto de um casal com uma menina.

Guilherme está sentado na frente do birô do DR.CARLOS AZEDO, um cinquentão meio relaxado com a silhueta.

DR.CARLOS AZEDO

Eu devo lhe dizer que será necessária à presença dos seus pais aqui em São Paulo, caso você queira diminuir os remédios...

GUILHERME

Não será preciso que eles venham para São Paulo...Isso vai ser um grande problema para eles...Eu continuo com os remédios...

DR.CARLOS AZEDO

Ótimo...Mas, mesmo assim, uma visita de seus pais será muito boa pra você.

Ouve-se uma batida na porta. A secretária entra.

SECRETÁRIA

Desculpe, Dr.Carlos, mas o DR.VIEIRA está aqui.

A secretária fica esperando uma resposta, plantada na porta.

DR.CARLOS AZEDO

(levantando-se)

Bem, Guilherme, fica assim: você só precisa vir aqui lá pelo dia dezesseis. Está bem?

Guilherme confirma com a cabeça e levanta-se. Cumprimenta o Dr.Carlos e sai, enquanto entra DR.VIEIRA, 60, um tipo não menos relaxado que o seu colega e com um evidente sotaque nordestino.

DR.VIEIRA

CARLOS AZEDO, o doce de côco da mulherada de São Paulo!

O Dr.Carlos fica sem jeito com o comentário do colega, na presença da secretária, que ainda está por perto a espera de ordens.

DR.CARLOS AZEDO

Não estou mais pra ninguém.

A secretária fecha a porta com um sorrisinho disfarçado.

DR.VIEIRA

Como estão os teus clientes?
Estão mais malucos que o médico?

Dr.Carlos faz cara de quem não gostou da piada.

DR.VIEIRA

Oxênte, foi só uma piada!...
(apontado na direção da porta)
E então?

DR.CARLOS AZEDO

Sabe Vieira, estou preocupado
com aquele rapaz...

DR.VIEIRA

Qual é o problema?

DR.CARLOS AZEDO

Sinto que a qualquer momento
esse menino pode romper com
tudo...

DR.VIEIRA

Que é isso, Carlos. Se
preocupando a toa...Você já teve
aqui gente maluca de
pedra...Casos que pareciam
irrecuperáveis...O que
aconteceu? Você os ajudou a sair
do buraco...Vamos lá! Já sei que
vou ter trabalho na tua
terapia...
(levantando)
Olha aqui: onde está escondido
aquele escocês?

O Dr.Carlos levanta-se e vai até à estante e tira de dentro
uma garrafa de whisky. Serve dois copos e entrega um deles
para o amigo.

DR.VIEIRA

A LAURA vai ou não fazer aquele
curso lá nos *states*?
(brindando)
À nossa!

DR.CARLOS AZEDO

À nossa!
(bebendo em seguida)
Ela vai, sim. A Laura está toda
entusiasmada com essa viagem...

DR.VIEIRA

Eu te invejo...

(bebendo todo o conteúdo do copo)

Se eu tivesse casado na mesma época que você, hoje teria um filho ou uma filha com a idade dela....

(mostrando o copo vazio)

Coloca mais uma dose aqui no meu copo.

Dr.Carlos serve o seu amigo.

DR.CARLOS AZEDO

Você é um unha de fome, mesmo... Vem beber do meu whisky para não gastar dinheiro num bar...Isso é que é um cara de pau! Não sei o que BERNADETE foi ver em você...

DR.VIEIRA

Charme e tesão, meu caro! Por falar nela, eu prometi levá-la ao cinema esta semana...

DR.CARLOS AZEDO

Mas como, se você é unha de fome?

DR.VIEIRA

As namoradas de hoje, é que pagam!

Os dois riem e continuam bebendo.

INT. APARTAMENTO DE GUILHERME - BANHEIRO - DIA

Guilherme está nervoso. Ele recolhe todos os remédios que estão na prateleira e os coloca dentro de um saco plástico e sai.

COZINHA/CORREDOR

Guilherme chega abre a porta quer dá pra fora do apartamento e sai.

Ele vai até à lixeira. Joga o saco pela lixeira abaixo. Guilherme volta para dentro do apartamento, trancando a porta.

INT. APARTAMENTO DE GUILHERME - SALA DE ESTAR - MAIS TARDE

Guilherme está vendo TV. Ele movimenta as pernas, batendo uma coxa na outra, nervosamente.

Na TV está passando um noticiário qualquer.

Em cima da mesa de centro, vemos uma nota de dólar enrolada, uma gilete e um papelote de cocaína, aberto. Todo seu conteúdo já foi consumido!

GUILHERME

Merda! Isso tudo é uma merda!
Isso não é de verdade!
(apontando o controle remoto pra
TV e mudando os canais
aleatoriamente)
PORRA! O QUE É VERDADE, PORRA!
PORRA!
(quase chorando segurando a
cabeça com as duas mãos)
Eu não agüento mais...

Guilherme começa a chorar e, de repente pára. Ele fixa o olhar na direção da TV.

GUILHERME

Eu sei que tudo isso é uma
farsa...É, é como num filme...
Ou é como na vida da gente?
(baixando a cabeça e colocando-a
entre os joelhos)
Se eles, ao menos, me
entendessem...

Guilherme ajoelha-se em frente da mesa de centro. Pega a cédula e começa a aspirar os restos que sobraram sobre o vidro da mesa. Mas não há mais nada para ser aspirado.

GUILHERME

Não!!! Porra, acabou. Acabou
essa porra!!!

Guilherme afasta com violência tudo que está em cima da mesa. Ele levanta-se e começa a chutar as coisas à sua frente.

GUILHERME

(chutando a TV)
MORTE À FARSA!

A TV cai violentamente de lado, mas ainda funcionando. Guilherme deixa-se cair no chão onde fica olhando de lado fixamente a TV.

GUILHERME
 EU-PRECISO-DE-DINHEIRO!
 DINHEIRO!

INT. ESCOLA DE ENGENHARIA - CORREDOR - DIA

Guilherme sai da sala de aula. Márcio procura acompanhá-lo, mas Guilherme corre, evitando a presença de Márcio.

Márcio pára e observa Guilherme indo às pressas pelo corredor.

MÁRCIO
 Esse cara é muito esquisito...

EXT. ESCOLA DE ENGENHARIA - PORTÃO PRINCIPAL/RUA - DIA

Guilherme sai pelo portão e segue pela calçada.

Ele é parado de repente por um rapaz moreno, 26 anos mais ou menos, com boné da NIKE e que, pelo seu jeito de andar vê-se logo que ele é um autêntico "mano".

Guilherme o reconhece e, imediatamente, os dois entram num Fiat que está estacionado perto. O carro este deixa o local.

EXT. EM ALGUM LUGAR NO PARQUE IBIRAPUERA - DIA

Guilherme e o rapaz com um boné da NIKE andam pelo passeio do parque que está tranqüilo. Somente os dois estão ali.

Guilherme e o rapaz com o boné da Nike param e sentam num banco.

RAPAZ COM BONÉ DA NIKE
 Olha, mano, tu já tá devendo
 quinhentinho e tu tinha que
 pagar antes de ontem... Como
 é, mano? Vai pagar agora?

Guilherme está nervoso e visivelmente impaciente. Ele sua por todos os poros.

GUILHERME
 Eu sei, cara. Não te paguei
 porque tive um probleminha com a
 grana lá no banco... Vou te dar
 trezentos e o resto eu te pago
 depois de amanhã. Aliás, eu
 estou precisando de mais uma
 coisa...
 (olhando para os lados)
 Eu quero que você me adiante
 dois papelotes agora e me
 arranja uma máquina...

RAPAZ COM BONÉ DA NIKE

(rindo)

Tu tá brincando comigo mano. Tu tá me devendo e quer que te arranje uma máquina? Tu tá pensando que sô o FMI, porra!...Num sei não, mano, num sei não... E se tu não me pagar no combinado...

GUILHERME

Isso não vai acontecer, cara. Confia em mim...Olha, amanhã o velho vai me mandar uma grana... E eu posso te pagar tudo, mas depois eu arranjo outro fornecedor, cara...

RAPAZ COM BONÉ DA NIKE

Êpa, mano! Isso parece a tal lei da procura e oferta!

GUILHERME

É isso aí! Como é NIKE, vai me ajudar nessa, cara?

Nike fica pensativo.

NIKE

Tá legal... Tá legal, mano. Um hôme de "businessse" como eu não pode fugir dessa regra básica. Num sô um empresárizinho qualquer, não... Olha só uma coisa: caso tudo dê pra trás, já sabe o que vai te acontecer...

(levantando-se)

E qual o tipo de máquina...

(debochando)

Uma bazuca? O que pedir nós tem, mano!

GUILHERME

(levantando-se)

Não, cara. Uma sub...

NIKE

(surpreso)

Sub? Sub o que?

GUILHERME

Su, sub...
(fazendo de conta que está metralhando, mas discretamente)
Tátátátá! Sacou?

NIKE

Ahhhh, caralho! Uma metralha!
Gostei mano! Essa nós tem no catálogo...Mas isto vai custar uns...
(se levantando)
Êpa, tu não vai querer usar essa porra na gente, vai mano?

GUILHERME

(rindo)
Claro que não, cara!

NIKE

Olha minha grana...
(apontando para Guilherme com o indicador e disparando como se fosse um a arma)
Se não...Te fodo, tá ligado?

Nike deixa o local gingando no melhor estilo do legítimo malandro da periferia.

GUILHERME

(lembrando-se)
Ah, e uns pentes!

Nike vira-se para trás. Rindo, ele tira o boné da cabeça. Ele tem a cabeça toda raspada. E andando de costas ele começa a fazer de conta que penteia o cabelo.

Guilherme olha para ele sério, se levanta e anda na direção oposta da do traficante.

INT. APARTAMENTO DE SANDRA - COZINHA - NOITE

Sandra está jantando juntamente com sua mãe Marly e seu pai, Antônio, 56, o tipo que não tira a gravata nem pra dormir, nem muito menos os papéis do trabalho da mesa de jantar, no jantar!

ANTÔNIO

Minha filha, quanto vai custar esse filme?

SANDRA

Mais ou menos uns cinqüenta mil... O Paulo César está vendo se consegue mais algum dinheiro...

MARLY

Mas, minha filha, e se esse filme não der o suficiente para pagar o que vai ser gasto? Hein, Antônio? Isso não é um negócio arriscado?

Enquanto as duas confabulam Antônio dá uma olhada nos papéis.

SANDRA

Não tem problema, Mamãe...Olha, vamos conseguir de empresas, através das leis de incentivo que existem...Ou seja, podemos não ter é lucro, mas prejuízo é que não teremos...Papai vai mostrar como funciona isso tudo para o chefe dele, não é mesmo pai?

ANTÔNIO

(distraindo lendo os papéis)
Hã...É, vamos ver se ele entende e pensa no assunto com carinho. Isenção nos impostos nesse país importa, e muito a carga tributária é imensa...

SANDRA

É isso aí! Bem, pessoal, tenho que continuar a trabalhar no roteiro junto com Paulo César. (olhando para o relógio e se levantando)
Ele já deve estar lá em baixo me esperando. Depois vamos tomar um chopinho...Mas eu volto cedo...

Sandra beija Marly e Antônio. Ela pega a sua bolsa que está pendurada nas costas da cadeira e sai.

MARLY

(voltando-se para Sandra)
Cuidado, hein!
(para Antônio)
Essa menina sonha demais...
Eles ainda acreditam que podem
fazer cinema nesse país só a
cara e a coragem!

ANTÔNIO

Não, com uma câmara na mão e uma
idéia na cabeça...

Antônio volta a sua atenção para os papéis enquanto Marly
continua a comer.

INT. UM BARZINHO NA ZONA SUL - NOITE

O bar está repleto de jovens. Sandra e Paulo César estão
sentados numa mesa.

PAULO CÉSAR

Que ótimo! Espero que ele
consiga convencer o patrão
dele...Eu marquei uma reunião
com o pessoal do banco. Eles
querem ver o projeto. Com eles
na parada, o orçamento vai
melhorar cem por cento...

SANDRA

Isso é muito bom, cara!...O que
você achou da modificação que
fiz no roteiro?

PAULO CÉSAR

Boa, mas acho que ele precisa de
mais alguns ajustes. Depois, vai
estar pronto para filmar...

SANDRA

Afinal, vocês vão mesmo ao
cinema?

PAULO CÉSAR

Vamos todos...

SANDRA

Você não me disse que filme é...

PAULO CÉSAR

É verdade... É daquele diretor
iraniano Jafar Panahi...

SANDRA

Esse cara é muito bom...

PAULO CÉSAR

(chamando o garçom e mostrando a
tulipa de chope vazia)

Garçom, mais dois!

Um grupo que está sentado do lado deles deixa o bar, enquanto um casal de jovens chega e senta-se à mesa que acaba de ser desocupada.

O garçom chega com os dois chopes e os deixa na mesa de Paulo César e Sandra.

NA MESA DO LADO

O rapaz chama o garçom que deixa a mesa de Paulo César e Sandra e vai até eles.

FÁBIO, 27, é o tipo de cara que deixaria a família dentro de um banheiro fechado para poder comer uma gatinha sem amolação. Já LAURA, 21, é do tipo que pode fazer a pior das asneiras e todos terminam passando a mão na cabeça dela.

FÁBIO

Por favor, um chope, um guaraná
e uma porção de fritas...

O garçom anota o pedido numa caderneta e sai.

FÁBIO (CONT.)

(segurando a mão da moça)
Laura, eu vou sentir muito a tua
falta...Se eu pudesse, eu ia com
você para os Estado Unidos...

LAURA

Eu sei Fábio...Mas eu preciso
fazer essa viagem de qualquer
jeito. Você sabe que ela é muito
importante para o meu currículo.
Além disso, papai tá apostando
tudo nesse curso...

FÁBIO

Eu tava pensando...Que tal a
gente se casar quando você
voltar?

LAURA

(com um certo desdém)
Você vai conseguir esperar todo
esse tempo? Duvido.

FÁBIO

(sem muita convicção)
Que isso, gata. Claro que posso esperar...

LAURA

Acho melhor pensarmos nisso quando eu voltar...Pode ser que você desista e...

O garçom chega interrompendo a conversa. Ele deixa o chope, a coca e as fritas e sai em seguida.

FÁBIO

(segurando a mão dela)
De jeito nenhum. Vou me ligar só no trabalho na agência. Assim, o tempo passa. Eu não vou ter cabeça para pensar em mais nada...

LAURA

É, vamos ver...

Enquanto a conversa continua, na mesa do lado, Paulo César se levanta e sai.

FÁBIO

Olha, que tal a gente pegar um cinema esta semana?

LAURA

Só se for depois da última aula. Qual filme?

FÁBIO

Ainda não sei. Depois a gente vê. Eu passo lá na faculdade e te pego, tá bem?...

Laura confirma. Fábio dá um gole no seu chope e se levanta.

FÁBIO

Vou até o banheiro.
Não vai fugir para os *states*, hein!

Laura sorri, enquanto Fábio segue em direção ao banheiro.

NO BANHEIRO

Quando Fábio abre a porta do banheiro, Paulo César está saindo.

NO BAR

Nós voltamos agora com Paulo César até a mesa onde Sandra está a sua espera.

PAULO CÉSAR

Então? Vamos agora?

Sandra confirma. Ela se levanta, pega a bolsa e os dois saem do bar.

EXT. SHOPPING CENTER - PARADA DE ÔNIBUS - NOITE

PEDRÃO, 35, negro largo, acaba de descer do ônibus. Ele segue em direção a entrada principal do shopping center.

EXT. SHOPPING CENTER - NOITE

O shopping center é um grande e imponente. É grande a movimentação de carros e pessoas na entrada principal e Pedrão é uma delas. Ele entra.

INT. SHOPPING CENTER - CINEMAS - NOITE

As pessoas entram e saem dos cinemas, enquanto outras simplesmente observam os cartazes.

Finalmente, Pedrão chega aos cinemas e entra no Cinema 3.

INT. SHOPPING CENTER - CINEMA 3 - CABINE DE PROJEÇÃO - NOITE

O filme acaba de ser projetado. GILVAN, 28, está usando uma bata azul marinho, desliga o equipamento. Pedrão acaba de entrar na cabine.

Os dois se cumprimentam bem ao estilo periferia tocando os punhos.

PEDRÃO

Aí, Gilvan, como foi a sessão, meu?

GILVAN

Mais ou menos. Poucas pessoas...

PEDRÃO

Pode ir que eu ajeito as coisas por aqui.

Gilvan deixa o projetor e começa a retirar a bata.

GILVAN

Ê, Pedrão! Obrigado, meu. Tu sabe que a situação da DALVA não tá lá muito boa...O bebê tá pra nascer por esses dias...
(pendurando a bata num cabide na porta)
Amanhã eu tô ai...

PEDRÃO

Pode deixar.

GILVAN

(dando uma tapinha no ombro de Pedrão)
Vou te pagar uma cerveja...Prometo.

PEDRÃO

Que é isso, meu? Uma mão lava a outra...

Gilvan já está saindo quando...

PEDRÃO

Ah, Gilvan...

Gilvan pára no meio da porta.

PEDRÃO (CONT.)

No meu plantão acho que vou precisar de você...

GILVAN

Quando?

PEDRÃO

Vai ser quando entrar aquela fita...
(tentando lembrar)
Aquela do trailer em que aparece o cara cortando os bicos do peito da mina...lembra?

GILVAN

Ah...Sei! Os caras falam uma língua esquisita...Acho que é Russo...Pode deixar...Como tu disse, uma mão lava a outra.
Tchau, então.

Gilvan finalmente, sai da cabine, enquanto Pedrão fica cuidando do projetor.

INT. SHOPPING CENTER - CINEMAS/CORREDORES - NOITE

Gilvan deixa o cinema e segue pelos corredores do shopping.

Gilvan caminha por entre as pessoas se movimentam, indo e vindo. Outras observam as vitrines das lojas, enquanto Gilvan segue apressado, o seu caminho.

EXT. SHOPPING CENTER - NOITE

Gilvan sai do shopping center. Ele vai em direção a parada de ônibus.

NA PARADA DE ÔNIBUS

Muitas pessoas estão esperando os ônibus. Gilvan junta-se a elas.

Não demora e um ônibus chega. Começa um empurra-empurra para subir no coletivo.

Gilvan espreme-se entre as pessoas e consegue chegar lá dentro.

EXT. CENTRO DA CIDADE - NOITE

O ônibus pára. Gilvan e mais algumas pessoas, descem.

Ele apressa-se para alcançar uma nova parada mais adiante.

NOVA PARADA DE ÔNIBUS

Algumas pessoas conversam enquanto esperam pelo ônibus. Gilvan chega e fica esperando também.

MULHER LOIRA

...Eu só sei que me baixei e os
tiros comeram, dentro do
ônibus...

MULHER MORENA

Que horror! Isso é uma desgraça!

Gilvan e os outros ficam prestando atenção à conversa das duas.

MULHER LOIRA

Minha filha, não sei se foi
sorte, ou se foi azar, ter um
policial dentro do ônibus...

MULHER MORENA

Um policial? Graças a Deus!

HOMEM DE CHAPÉU

Graças a deus que nada, minha
senhora!

A mulher morena olha pra ele com cara de censura.

MULHER LOIRA

Quando os bandidos disseram que era um assalto, o policial respondeu com vários tiros...

HOMEM DE CHAPÉU

Eu não disse!

Agora as duas, a mulher loira e a morena olham para ele querendo calá-lo na porrada!

MULHER LOIRA

Um pretinho caiu em cima de uma mulher, coitada...Mas foi só o que eu consegui ver, depois que acabou o tiroteio a desgraça tava feita...

MULHER MORENA

(com a mão sobre a boca, estarrecida)
Santo Deus!

MULHER LOIRA

Era vidro quebrado no meu cabelo...Sangue por todo o lado...Um salseiro!

HOMEM DE CHAPÉU

E quantos morreram?

MULHER LOIRA

Cinco!

GILVAN

Putá merda! Cinco?

MULHER MORENA

Isso aqui não tá dando mais...Já escrevi para uns parentes em Jequié que se arranjam uma coisinha por lá, a gente vai embora...

HOMEM DE CHAPÉU

Minha senhora, pra pobre não tem jeito não: se ficar aqui os bandidos pegam e se for pra lá a seca come!

GILVAN

E eu que vou colocar um inocente no mundo por esses dias...Meu Deus!

MULHER LOIRA

Deus há de provir, meu amigo.
Deus é grande!

O ônibus chega. Algumas pessoas descem, enquanto Gilvan e os outros se preparam para subir.

HOMEM DE CHAPÉU

(se aproximando da porta do ônibus para a mulher loira) Se tiver um assalto nesse, espero que morra menos gente que no da senhora...

MULHER MORENA

(se benzendo)
Bota essa boca desgraçada pra lá, peste!

Todos entram no ônibus e este segue avenida afora.

EXT. EM ALGUM LUGAR NA PERIFERIA - HORAS DEPOIS

O ônibus pára. Duas pessoas descem, seguidas por Gilvan. Gilvan segue o caminho pra sua casa. O lugar está quase deserto.

De repente, o silêncio é quebrado pelo barulho de sirenes que tocam à distância. Não demore e logo um Tempra vermelho passa a toda por Gilvan. Em seguida, aparecem duas viaturas da ROTA atrás dele. Elas passam por Gilvan também.

O Tempra vermelho perde o controle e bate num poste. As viaturas também param, porém a uma certa distância do carro. Gilvan pára em frente a uma casa onde dois velhotes e uma senhora conversam e estão atônitos com a movimentação.

Todos ficam observando os policiais descenderem atirando. Os bandidos revidam de dentro carro na direção oposta. Na direção onde está Gilvan e os velhotes.

Gilvan joga-se no chão, próximo às três pessoas junto ao portão.

O senhor de pijama, que está dentro da casa, se protege, mas o que está de bermuda sem camisa com a senhora, do lado de fora, não tem a mesma sorte. Recebe um tiro no peito. O pobre homem cai pesadamente, ao lado de Gilvan.

GILVAN

TODO MUNDO PRO CHÃO!

Gilvan puxa a senhora pra baixo para se protegerem. O senhor de pijama abaixa rapidamente.

O tiroteio continua pesado e minutos depois, cessa tudo.

Apenas latidos de cachorros.

Gilvan levanta-se devagar e ajuda a mulher a se levantar também.

O senhor de pijama levanta-se em seguida.

A senhora está em estado de choque.

Gilvan e o senhor de pijama vêem o homem de bermuda no chão, baleado. Eles abaixam para examiná-lo.

A senhora olha na direção do tiroteio e não presta atenção no seu companheiro estendido no chão.

SENHORA

(olhando na direção dos tiros)
VIRIATO, olha. Eles pegaram os bandidos...

Ela olha para Gilvan e para o senhor de pijama. Aí, então, ela nota que Viriato está no chão, morto!

SENHORA

VIRIATO!

A mulher cai desmaiada.

SENHOR DE PIJAMA

(apavorado)
Dona DENISE!

GILVAN

É melhor pedir ajuda a alguém da casa vizinha pra ela...Esse aqui só lá com Deus...

O senhor de pijama fica indeciso, sem saber o que fazer.

GILVAN

Não se preocupe que já acabou...
Vá!

O senhor de pijama vai até a casa vizinha.

Enquanto isso, Gilvan olha para pobre mulher que continua desmaiada.

Segundos depois o homem de pijama volta com uma mulher enrolada numa coberta e um rapaz com cara de sono. Eles se aproximam de onde estão Gilvan, Dona Denise e Viriato.

MULHER COM COBERTA

(olhando na direção dos policiais)
Acabou?

GILVAN

Acabou. É melhor alguém trazer água com açúcar pra ela...

MULHER COM A COBERTA

(olhando pro morto)
Meus Deus do céu! Que azar do
seu Viriato!

GILVAN

É melhor alguém trazer água pra
ela...

MULHER COM A COBERTA

(pro rapaz)
Vai lá dentro e trás água com
açúcar pra Dona Denise...

O rapaz está vidrado olhando pro morto.

MULHER COM A COBERTA

Anda sua lesma! Vai!

Gilvan levanta-se e olha na direção de onde aconteceu o
tiroteio.

GILVAN

Eu vou até lá avisar que o homem
aqui morreu.

Gilvan vai até onde estão as viaturas da ROTA.

LOCAL DO TIROTEIRO

O local já está cheio de curiosos. Gilvan aproxima-se.

O Tempra vermelho tem os vidros quebrados pelos tiros e um
morto na direção. Três corpos estão estendidos no asfalto. Há
muito sangue e vidros no local.

GILVAN

Puta merda!

Gilvan vê o sargento da guarnição e se aproxima dele.

GILVAN

Sargento.
(apontando na direção de onde
ele estava)
Um homem foi atingido lá
embaixo...

SARGENTO

(olhando pro local)
Positivo. Tamos indo pra lá...

O sargento faz um sinal para que ele espere, enquanto vai até
outros policiais próximos a uma das viaturas. Em seguida, ele
volta pra junto de Gilvan.

SARGENTO

(secamente)
O que aconteceu?

GILVAN

Um homem foi atingido e está lá
naquela na calçada casa. A
mulher dele está passando mal...

O Sargento faz sinal para um policial se aproximar.

O policial se aproxima deles.

SARGENTO

FRANÇA, vê lá com ele o que
aconteceu...Parece que um homem
foi baleado...

(para Gilvan)

Vai com ele, que você vai servir
de testemunha.

(pro França)

Pega os dados dele.

O Sargento vai para junto dos outros policiais, enquanto
Gilvan e França vão para onde está o corpo de Viriato.

Neste instante, uma viatura do IML e uma ambulância acabam de
chegar ao local.

Eles seguem até a casa onde está Viriato passando por um Fiat
que acabou de estacionar do outro lado da rua.

INT. FIAT - NOITE

Nike está acompanhado por ZEZO PRETO, negro franzino, 20 e
poucos anos com caras de lesó.

Nike acende um cigarro.

NIKE

Ei, Zezo Preto, a coisa aqui foi
pesada, tá ligado. Não vai dar
para passar...Os homens vão
pintar fazendo perguntas...

ZEZO PRETO

É mesmo, mano. Melhor deixar o
carro e a gente vai a pé, tá
ligado...

NIKE

Espero que NANINHA esteja
bem...Ela deve ter escutado a
zoeira toda, mano. Vamos passar
pelos homens de mansinho. Tá
ligado, mano...

ZEZO PRETO

Tá, mas temos que dar uma
olhada. Pode ser que a gente
conhece uns manos lá...

Antes de saírem os dois deixam suas armas escondidas em baixo dos bancos do carro.

Os dois saem do Fiat e vão na direção de onde estão as viaturas.

NO LOCAL DO TIROTEIO

Os dois chegam cautelosamente próximo dos policiais, paramédicos e o pessoal do IML que ainda trabalham no local.

Os dois observam os três corpos.

NIKE

(falando baixinho)
Aquele lá num é o CÃO PINTADO?

ZEZO PRETO

É tá igual...O outro num conheço
não, e tu?

NIKE

Humm...O focinho tá um
bagaço...Deixa pra lá. Amanhã a
gente sabe. Vamos embora...

ZEZO PRETO

Vamos deixar o carro lá?

NIKE

É melhor, tá ligado. Mas temos
que pegar os ferros lá no carro,
otário! Depois agente vai pra
casa de Naninha.

Os dois deixam o local de fininho em direção ao Fiat.

EXT. CASA DE NANINHA - NOITE

Nike e Zezo Preto chegam abrem o portão e entram.

Zezo Preto verifica se não estão sendo seguidos. Nike bate à porta.

NIKE

(falando baixinho)
Naninha. Somos nós. Nike e Zezo
Preto.

A porta abre-se, mas apenas um pouco. Uma mulher morena observa quem está chamando. Ao reconhecer os dois, ela abre a porta.

INT. CASA DE NANINHA - NOITE

Nike e Zezo Preto entram. Nike dá um beijo em Naninha, 30, morena cuja aparência é de quem está com pé na cova. Ela segura uma garrafa de cerveja. Ela bebe pelo gargalo.

NIKE

(pegando a garrafa da mão dela e dando um gole)
Zezo Preto vai dormir hoje aqui.
(dando outro gole e devolvendo a garrafa pra Naninha)
Tu ouviu o tiroteio lá na principal?

NANINHA

(dando um gole no gargalo)
É, eu ouvi. O que pintou?

Nike aponta para o sofá para Zezo Preto, que obedece e senta-se.

NIKE

Os homens passaram fogo nuns otários ai...
(ligando a TV)
Fodeu todos eles... Foi feio o troço. Não foi Zezo Preto?

Zezo Preto levanta-se e muda de canal, sintonizando um canal evangélico que está exibindo uma sessão de descarrego.

ZEZO PRETO

(assistindo a TV)
É, foi brabo...
(olhando para Naninha)
Aí, foderam o Cão Pintado...

NANINHA

Aquele filho da puta...

Nike pára e observa o que está passando na TV. Ele vira-se para Zezo Preto e faz uma cara do tipo "que porra é essa?!". Ele tira a camisa. Na cintura ele tem duas PISTOLAS!

NIKE

Como é que tu assiste essa porra, mano?

ZEZO PRETO

Esse programa é do caralho, tá ligado?! Muito doido!

NANINHA

(acendendo um cigarro)
Quer dizer que queimaram o Cão?

NIKE

Eu não ia com a cara daquele filho da puta...

ZEZO PRETO

(debochando)
Só porque Cão andou comendo a Naninha...

NANINHA

(dando um tapa na cabeça de Zezo Preto)
Comendo o teu cu neguinho cagão!

NIKE

(sentando-se ao lado de Zezo Preto) É neguinho, vê como fala, tá ligado...

ZEZO PRETO

(para Naninha)
Tá legal, tá legal...Aí, dá pra arranjar um copo d'água?

NANINHA

Aquele porra não era de nada!

Naninha vai até à geladeira, enquanto os dois ficam vendo TV.

ZEZO PRETO

É mais que ele te comeu, comeu...

Naninha volta com uma garrafa com água. Enche um copo e entrega-o a Zezo Preto.

NANINHA

Vê como tu fala comigo...Arranco o teu pau fora, neguinho!

Zezo bebe a água, enquanto Naninha fica esperando pelo copo. Ela aproveita para ver a TV também.

NANINHA (CONT.)

(pegando o copo de volta)
 Eu tenho uma tia que vai nesse treco aí...Ela tava com o cão no couro. Ela quase arranca fora o pau do macho dela com uma faca cega!

ZEZO PRETO

(segurando o saco!)
 Caralho! Muito doido, tá ligado!

Nike olha para Naninha e balança a cabeça desaprovando.

NANINHA

(virando-se para Nike)
 Tu trouxe o bagulho?

Nike ajeita-se para pegar alguma coisa dentro do tênis, também da Nike!

Ele tira um pacotinho de alumínio com cocaína debaixo da palmilha.

Nike entrega o pacotinho para Naninha.

Ela pega uma caixa de sapatos atrás do sofá.

Naninha tira de dentro um espelho, um canudo de papelão e uma gilete.

Ela leva tudo para cima da mesa e começa a preparar a cocaína para aspirá-la.

NANINHA

Como é Nike, tu não tá afim?

NIKE

Tá maluca, porra! Essa merda mata.

NANINHA

E tu, neguinho?

Zezo Preto, sem perder a atenção na TV, acena que não.

NIKE

Continua assim que vou mijar na tua cova...

NANINHA

Se eu morrer dessa porra e se tu arranjar outra mulher...Eu venho cortar os teus bagos, cara...
 (cheirando o pó)
 Essa porra é legal pra cacete!

NIKE

(levantando-se)
Tem alguma coisa aí pra gente
comer?

Nike levanta-se e vai até um armário procurar comida, enquanto Naninha cheira a cocaína e Zezo Preto continua entretido com a TV.

Nike volta com uma lata e senta-se junto de Zezo Preto.

NIKE

(para Zezo Preto)
Quer bolacha neguinho?

Zezo Preto pega uma e volta a assistir a TV.

NIKE

(para Naninha, mastigando as
bolachas)
Acho que vai pintar uma grana,
tá ligado?...Né, Zezo Preto?

Zezo Preto não tira os olhos da TV, apenas confirma com a cabeça que sim. Ele pega mais bolachas de dentro da lata.

NIKE

Tenho que descolar uma sub-
metralha, pra um boy aí...

NANINHA

(limpando o nariz cheio de pó e
sentando-se no colo de Nike)
Metralhadora? Que porra esse
babaca tá afim de fazer?

NIKE

(com a boca cheia de bolachas)
Sei lá. É grana, pra gente...Mas
eu tenho que dar uma parte pra
um fulano me arranjar uma...Vai
dar pra comprar umas roupas
maneiras, o caralho...

Naninha olha pra Nike com um olhar sensual, ela parece já estar sob o efeito da droga. Ela enfia a mão por dentro das calças de Nike.

Nike olha pra Zezo Preto. Este não tira os olhos da TV e as mãos na lata com bolachas.

Naninha faz um sinal com a língua para Nike, de maneira que ele não tem nenhuma dúvida do que ela quer SEXO!

Nike levanta-se e Naninha vai atrás dele. O dois vão pro quarto, não demora e Nike volta com uma coberta, jogando-a sobre Zezo Preto que fica meio atrapalhado querendo assistir a TV.

ZEZO PRETO

Que porra é essa, mano?

NIKE

Nós vamos dormir...Se tu quiser ficar assistindo aí a televisão, tu assiste, mas desliga essa porra quando for dormir, senão a conta de luz vai lá pra casa do caralho, tá ligado...

Nike vai entrar no quarto quando Naninha aparece na porta e percebe-se que ela já está sem roupa.

NANINHA

(pra Zezo Preto)

Desliga essa porra quando for dormir, isso é uma ordem neguinho cagão...

ZEZO PRETO

(mostrando o saco)

Te fode porra!

Nike e Naninha riem e entram no quarto.

Zezo Preto se enrola na coberta e continua a assistir a TV.

ZEZO PRETO

(pra TV)

Vai porra, tira o capeta dela...Tá difícil é? Deixa que eu vou aí e enfio o dedo no cu dela...Num instante o capeta sai fora!

(quase se levantando)

Vai porra! Sai capeta! Isso!

Isso!

QUARTO

Nike está deitado sobre Naninha. Ele olha na direção da porta.

NIKE

Fala baixo neguinho cagão!

ZEZO PRETO (OS)

Neguinho cagão é o CÚ!

Nike e Naninha riem com a situação. Os dois começam a se acariciar. Naninha, apesar das olheiras, parece muito sensual. Os dois se beijam ardentemente.

Naninha sobe sobre Nike e vem beijando ele de cima para baixo até encontra o sexo dele. Ela o chupa.

Nike quer morrer de tanto prazer. Ele urra igual a um animal.

Nike puxa Naninha para que ele fique por trás dela.

Ele a penetra por trás. Ela sente, mas a sensação de prazer supera qualquer desprazer.

A situação é de puro êxtase.

Nike impõe toda a sua vitalidade sobre o corpo dela. Ele é pura energia. Seus movimentos são quase rudes, agressivos. Nike sua por todos os poros enquanto imprime mais movimento sobre as ancas de Naninha.

Gemidos e pequenos urros de prazer, se misturam ao som do programa de descarrego.

Nike desloca-se da posição em que está, para que Naninha fique de frente. Agora tudo se aproxima para o auge do prazer. Nike goza como se aquela fosse a maior e melhor transa de sua vida! Naninha está quase desmaiada. Nike joga-se pro lado, exausto. Os dois caem no sono.

SALA

Zezo Preto dorme enrolado com a coberta, enquanto a TV chia fora do ar!

INT. ESCOLA DE ENGENHARIA - CANTINA - DIA

Vários alunos estão lanchando. Márcio e Rose estão sentados conversando.

MÁRCIO

Eu te disse que Guilherme é um cara esquisito...Não dá pra ficar esperando por alguma coisa dele...

ROSE

Mas ele parece que é uma cara muito legal...
(acendendo um cigarro)
Vou continuar a dar em cima dele, sim, custe o que custar...

MÁRCIO

Você é que sabe...Depois não vá chorar o leite derramado..
(lamentando)
Tantos caras e você vai se ligar no Guilherme...Não diga que não te avisei...

Rose já não o olha mais, indicando que ela não está dando ouvidos a ele.

MÁRCIO (CONT.)

Você vai ficar pra última aula?

ROSE

(levantando-se)
Não...Vou me encontrar com ele...Agora me dá o endereço...

Márcio hesita em entregar o endereço.

MÁRCIO

Rose...

Ela olha para ele com caras de bebê desmamado e...

MÁRCIO

Tá legal...

Ela dá pulinhos de alegria e dá um beijo no rosto de Márcio.

MÁRCIO

Meu deus! O cara vai ficar uma fera comigo.

ROSE

Você é um anjo, cara!

Márcio escreve num guardanapo o endereço de Guilherme.

MÁRCIO

Só quero ver como você vai entrar lá?
(entregando o guardanapo)
Tá aqui. Boa sorte.

Rose beija o guardanapo e guarda-o no bolso do jeans. Pega a bolsa e os livros. Beija Márcio e sai como se fosse pegar o maior prêmio.

MÁRCIO

Depois não diga que não te avisei!

Rose volta-se para Márcio e mandá-lhe um beijo, enquanto ele fica pensativo, preocupado com ela.

EXT. EDIFÍCIO DE GUILHERME - ENTRADA - HORAS DEPOIS - DIA

Rose se aproxima do edifício. Pára e observa.

POV de Rose mostra o porteiro limpando os vidros da guarita.

Rose respira fundo e vai até ele.

GUARITA

Rose aproxima-se, porém o porteiro não nota a sua presença. Rose toca na suas costas. Ele vira-se tomando um susto.

ROSE

Desculpe, eu sou a prima de
Guilherme...

PORTEIRO

Guilherme? Que Guilherme?

ROSE

O que mora no décimo terceiro...

PORTEIRO

Ah, seu Guilherme...Ele não
chegou ainda...

Por alguns instantes, Rose fica sem saber o dizer.

ROSE

Posso esperar por ele?

PORTEIRO

Pode...

O porteiro volta a limpar os vidros da guarita.

ROSE

Não dá pro senhor me arranjar um
pouco d'água? Não estou me
sentindo bem...Esse calor...

PORTEIRO

Tá demais, não tá? Pera aí, que
eu vou buscar sua água...

Rose fica decepcionada porque o porteiro não a convida para entrar e antes que ele vá buscar água...

ROSE

(caindo)
Me ajude por favor!

O porteiro vê Rose caindo então se apressa para segurá-la.

PORTEIRO

Ei, moça!... Meu Deus, agora
essa!

ROSE

(sentindo a cabeça)
Não dá pra entrar lá e sentar?

O porteiro fica confuso ao ver Rose se sentindo mal...Imediatamente, ele decide levá-la pra dentro.

SAGUÃO

O porteiro segura Rose pelo braço e a ajuda a sentar numa poltrona. Rose interpreta bem o seu papel de doente.

PORTEIRO

Meu Deus! Minha mãe também tinha essas vertigens... A senhora fica aqui, que eu vou buscar o copo d'água.

O porteiro sai, enquanto Rose sorri, vitoriosa.

INT. EDIFÍCIO DE GUILHERME - SAGUÃO - MAIS TARDE

Rose está sentada lendo um livro.

Guilherme aparece na entrada. O porteiro aponta para Rose e Guilherme vem na direção dela. Ele não está satisfeito ao vê-la.

GUILHERME

(secamente)
O que você quer?

ROSE

(levantando-se sorridente)
Oi!

GUILHERME

Que merda é essa de dizer que somos primos?

O porteiro observa os dois de junto da guarita, enquanto ajuda uma senhora com umas sacolas de compras que acaba de chegar.

ROSE

Calma.
(olhando na direção da guarita)
Você não vai fazer um escândalo aqui...

GUILHERME

(tentando disfarçar)
O que você quer?

Rose pega ele pelo braço e puxa-o para frente do elevador, onde estão o porteiro e a senhora.

O elevador chega. A Porta abre-se. Saem dois rapazes. Eles não falam com ninguém.

O porteiro entra com as sacolas e deixa-as dentro do elevador aperta um dos botões do painel e sai. Em seguida, a senhora entra, depois Rose entra, mas Guilherme hesita em entrar.

A senhora fica a observá-lo. O porteiro segura a porta do elevador esperando que Guilherme se decida.

Finalmente, Guilherme entra. O porteiro fecha a porta do elevador.

ELEVADOR

No painel, o botão está marcado no décimo quinto andar.

A senhora olha para os dois.

Guilherme está sério.

Rose sorri para ela.

A senhora insinua que quer saber o andar de Rose e Guilherme, apontando para os botões do painel.

Rose antecipa-se e aperta no décimo terceiro.

Guilherme olha-a com surpresa.

Rose sorri para ele, com uma cara de menina sapeca.

A senhora continua a olhá-los.

Finalmente, o elevador pára no décimo terceiro.

A porta abre-se. Guilherme não se move. A senhora olha para ele, admirada por que ele não sai.

Rose olha para Guilherme.

Ele parece estar hipnotizado.

A porta do elevador vai fechar, mas Rose antecipa-se e abre-a a tempo.

CORREDOR DO 13º ANDAR

Rose puxa Guilherme para fora do elevador, sob olhar admirado da senhora. A porta do elevador fecha-se.

Guilherme pára e olha fixamente para Rose.

ROSE

Ei cara, desculpa. Eu tinha que vê-lo...Por favor, Guilherme, não me dê um fora...

Guilherme continua a olhá-la, enquanto Rose fica à espera de uma reação dele.

Guilherme dá as costas pra ela e segue pelo corredor. Rose fica parada, observando.

Guilherme pára, pega as chaves e abre a porta e entra, sem fechar a porta.

Rose nota que ele não fechou a porta, ela dá um sorriso e corre para o apartamento dele e entra.

INT. APARTAMENTO DE GUILHERME - DIA

Rose fecha a porta. Ela observa tudo ao redor.

O apartamento está bem conservado. A mobília é de gosto discutível, mas tudo está bem arrumado.

ROSE

Gostei. Foi você que decorou?

Silêncio.

ROSE

Guilherme? Posso ir até aí?

Rose segue até os quartos.

Ela abre a porta do de casal, espreita e nada de Guilherme.

Ela abre o segundo, nada dele. Ela abre o terceiro e último e ele está lá, sentado em frente ao um computador.

ROSE

(batendo na porta)

Posso?

Nenhuma resposta, só o barulho de jogo eletrônico.

QUARTO

Rose entra e observa curiosa tudo à sua volta.

O quarto, diferente da sala, está um caos! Roupas espalhadas pelos cantos, misturadas a latas de cervejas vazias e livros...Um prato de papel com um pedaço de pizza de mais de uma semana decora uma escrivaninha...

ROSE

Gostei! Foi você mesmo que decorou?

Rose aproxima de Guilherme.

Na tela do monitor aparece um jogo de combate. Guilherme segura o join-sticky e começa o jogo. Ele é ágil com o controle. O barulho produzido pelo jogo é mais intenso a medida em que ele vai passando pelas etapas do jogo.

Rose observa.

Guilherme vai ficando mais agitado, porém seu comportamento vai ficando diferente. Ele parece mais relaxado, mais descontraído. A medida em que Guilherme joga, volta-se para Rose algumas vezes, como que precisasse mostrar pra ela que ele estava ganhando o jogo.

Rose sorrir para ele.

O jogo chega o seu clímax, a situação é crucial. Tensão. Ele é rápido no controle, finalmente, ele chega ao final vitorioso! Ele joga o controle de lado, aliviado. Volta-se para Rose.

Ela está impressionada com a performance dele.

Guilherme levanta-se olha para ela, chega mais junto e a beija com uma certa agressividade. A recíproca é a mesma por parte de Rose. Os dois parecem que não vêm sexo há séculos.

Rose abre os botões da camisa dele meio atrapalhada, enquanto ele abre a blusa dela. Os dois, vão ficando sem as suas roupas rapidamente. Finalmente estão nus!

Rose tem tudo em cima. Seus peitos são o exemplo de sua juventude.

Guilherme agarra Rose pela cintura e a carrega para cima de um velho sofá. Ele a deita e monta sobre ela.

ROSE

Puxa! Gostei! Isso é você mesmo?

GUILHERME

Não sei...Talvez.

Ele beija-a por todo o corpo. Rose está no céu! Guilherme finalmente volta-se sobre ela e a penetra. Rose sente ele com prazer. Guilherme se movimenta sobre ela como se ele manobrasse o controle do jogo do computador! Isso dura até...Guilherme não agüenta e sucumbe ao orgasmo!

Decepção. Rose não consegue chegar ao seu.

Guilherme levanta-se de cima dela e volta pro computador, enquanto Rose fica abandonada, olhando pra ele sem acreditar no que está vendo.

Guilherme volta a jogar!

ROSE

(decepcionada)

Ei, gostei! Alôôô!

Nenhuma resposta, só o barulho chato de mais um joguinho!

EXT. EDIFÍCIO DE GUILHERME - ENTRADA - MAIS TARDE

Vários carros de polícia e uma ambulância estão parados em frente ao edifício.

O porteiro dá informações a um policial.

Alguns moradores observam de suas janelas o que está acontecendo lá embaixo.

Dois homens levantam uma maca com alguém enrolado num lençol. Eles colocam-na dentro de uma ambulância.

PORTEIRO

(para uma mulher que chega)
Ela parecia tão cheia de vida,
coitada...

O policial dispensa o porteiro. Ele junta-se a uma mulher com um cachorrinho. Eles observam a ambulância quando um homem segurando uma pasta sai do prédio e se aproxima deles.

HOMEM DA PASTA

Foram quantos?

PORTEIRO

Uns três...Eu acho. Ela não teve tempo de pedir ajuda...

MULHER DO CACHORRINHO

Que horror!

PORTEIRO

Coitada!...Os dois tiros acertaram bem na cabeça...

MULHER DO CACHORRINHO

Credo, seu TAVARES!

HOMEM DA PASTA

Pegaram os caras, seu Tavares?

PORTEIRO

Sumiram que nem fumaça...
(olhando para a rua)
Não deu nem tempo pra ver pra onde os safados foram...Só ouvi foi os tiros...
(pausa)
Já aconteceu um assalto desses, mas foi lá na rua detrás, lembram?

MULHER DO CACHORRINHO

Nem quero lembrar, seu Tavares...

HOMEM DA PASTA

(para a mulher)
É por isso que acho que deveria
haver penas mais rígidas...Até
pena de morte...

TAVARES

Eu também acho!

A mulher não segura bem o cachorrinho e esse foge latindo para os policiais que ainda estão no local.

Um dos policiais tenta fazer um carinho nele, mas o danado o morde. O policial dá um peteleco no focinho dele. O cãozinho corre grunhindo de volta a sua dona.

A mulher pega o cachorrinho e, muito assustada, entra no prédio.

Os policiais ajudam com o trânsito em frente.

Tavares vai para dentro do prédio.

Rose vem saindo. Ela fica surpresa com toda a movimentação na frente do prédio.

ROSE

Cassete!
(para Tavares)
Ei, o que danado aconteceu aqui?

TAVARES

(sem parar)
Foi um assalto. Coisa normal,
pra São Paulo...

ROSE

(meio receosa em sair do
edifício)
Putá merda! Ele tem razão. Isso
já é uma coisa normal nesta
cidade!

Rose se dirige para fora do edifício, amedrontada. Ela observa os policiais, as pessoas curiosas e o sangue na calçada. Ela apressa o passo, saindo dali rua abaixo, o mais rápido que pode.

INT. ESCOLA DE ENGENHARIA - CANTINA - TARDE/NOITE

Rose e Márcio conversam numa mesa. Ela está constrangida.

MÁRCIO

Eu não lhe falei?...O Guilherme
é muito esquisito...

ROSE

Juro que eu não entendi! O cara deixou que eu entrasse no apartamento dele...

(pausa)

Começamos um papo super legal...Quer dizer, a gente não precisou falar muito...Aí pintou um clima...

MÁRCIO

E aí, o que ele fez?

ROSE

Ei, cara, não seja indiscreto...A gente transou!

MÁRCIO

Então...

ROSE

Então é que...
(meio constrangida)
você sabe...Quando eu tava quase...

MÁRCIO

Quase...

ROSE

Ah, ele gozou e eu fiquei na mão! É isso o cara é um egoísta!

MÁRCIO

Eu te falei...

ROSE

O pior, é que ele pulou de cima de mim e correu para o computador e voltou a jogar uma porra de um jogo lá...

MÁRCIO

Putá merda!

ROSE

Depois, o sujeito me ignorou! Nem tomou conhecimento de minha presença.

(pausa)

Saí de lá arrasada. Nunca vi uma coisa assim!...

MÁRCIO

Pois é, eu te alertei. Guilherme é um sujeito estranho...

ROSE

Acho que aquele cara tem algum bloqueio!

MÁRCIO

Ele ta se tratando...

ROSE

Que merda! Já tava pensando que tinha encontrado um cara legal...

(quase chorando)

Não tenho sorte com os homens, mesmo!

Márcio aproxima-se dela, segura a mão dela tentando consolá-la.

INT. APARTAMENTO DE DR.CARLOS AZEDO - ESCRITÓRIO - NOITE

Dr.Carlos Azedo e Dr.Vieira conversam. Em cima da mesa tem uma garrafa de whisky, um balde de gelo e copos.

DR.CARLOS AZEDO

É pura esquizofrenia...

DR.VIEIRA

Mas, Carlos, o que tanto está te preocupando? Você não tem o controle de todo o quadro dele?

DR.CARLOS AZEDO

Tenho, mas alguma coisa não está bem...Os remédios parecem não estar fazendo efeito, de uns tempos pra cá...Você sabe o que eu estou achando?

DR.VIEIRA

O quê, Carlos?

DR.CARLOS AZEDO

O garoto está tomando alguma droga.

DR.VIEIRA

Isso estraga tudo!

DR.CARLOS AZEDO (CONT.)

É claro! Afeta demais as pessoas normais, quanto mais as que já têm algum desequilíbrio!...Ele me disse que não estava tomando nada...Mas eu não acredito...

DR.VIEIRA

E a família? Você tem falado com eles sobre o garoto?

DR.CARLOS AZEDO

Falei, mas o garoto não quer que eles se preocupem. Eu sinto que é exatamente a ausência da família que ajuda a agravar os sintomas...

DR.VIEIRA

Como é que ele está agora?

DR.CARLOS AZEDO

(voltando a sentar-se)
Piorou a mania de perseguição...Ele ouve conversas. Quando estou conversando com ele, de repente ele começa a falar de um outro assunto que não tem nada a ver...Outras vezes ele fala dele como se estivesse falando de uma outra pessoa e por ai vai...Você conhece o quadro.

DR.VIEIRA

Nesse caso, sem a família, você não vai chegar a lugar nenhum.

DR.CARLOS AZEDO

O pior é que a família está muito longe...Não sei se vão chegar a tempo...Não seria caso para internação?

DR.VIEIRA

Mas não sem o apoio da família...

DR.CARLOS AZEDO

É, você tem razão. Tenho que falar com eles.

DR.VIEIRA

(levantando-se)
Bom, está na minha hora. Já tomei o teu whisky, agora já posso ir.

DR.CARLOS AZEDO

Não esqueces de que temos aquela palestra no dia 23...

DR.VIEIRA

Pode deixar.

Dr.Carlos levanta-se e sai com Dr. Vieira do escritório.

SALA DE ESTAR

Fábio, Laura e CÉLIA, 49, mãe de Laura. Estão na sala.

Dr.Carlos e Dr.Vieira entram na sala.

DR.VIEIRA

Boa noite, pessoal.

CÉLIA

Não vai ficar para jantar com a gente, Vieira?

DR.VIEIRA

Obrigado Célia. Tem alguém a minha espera.

Dr.Carlos leva Dr.Vieira até à porta. Eles se despedem e Dr.Carlos volta para a sala, juntando-se aos demais.

DR.CARLOS AZEDO

(tocando no ombro de Fábio e sentando-se)
Como é, Fábio, vai agüentar ficar sem Laura esse tempo todo em que ela estiver nos *states*?

FÁBIO

(se achegando e segurando a mão de Laura)
Claro, Dr.Carlos.Nós já falamos sobre isso. Mas eu já falei que quando ela voltar, nós marcaremos o casamento...

Célia sorri, feliz da vida, Mas Dr. Carlos...

DR.CARLOS AZEDO

Vamos devagar rapaz...

LAURA

(cutucando Fábio)
Eu não te disse?...

DR.CARLOS AZEDO (CONT.)

É melhor deixar pra acertar esse assunto quando Laura voltar. Até lá, vocês podem mudar de idéia...

FÁBIO

Não, Dr. Carlos. Nós já pensamos nisso... Não foi, Laura?

Laura olha para ele sem saber o que responder.

DR.CARLOS AZEDO

Um ano demora muito. Vocês são novos... Acho ainda cedo para essa estória de casamento... O que você acha Célia?

Célia olha para o jovem casal sem saber o que falar.

DR.CARLOS AZEDO

Curtam mais a vida. Namorem bastante... Depois aí, então, pensem em casamento.

Fábio olha para Laura um tanto decepcionado o ambiente muda quando...

CÉLIA

Bem, pessoal, vamos jantar.

Todos se levantam e saem na direção da sala de jantar.

INT. CASA DE GILVAN - MANHÃ

Gilvan toma café. Dalva, 25, grávida de oito meses, ajuda com a comida. Ela se senta, sentindo o peso da barriga.

GILVAN

O Pedrão me pediu para cobrir o plantão dele lá no cinema.

DALVA

(colocando margarina no pão)
Mas Gilvan...Eu nesse estado e tu vai trabalhar no teu dia de folga? Qualquer hora pode acontecer...

GILVAN

Eu sei, Dalvinha, eu sei. Mas tu sabe que o Pedrão merece. Ele está sempre dando uma mão pra mim... Ontem mesmo, ele mandou eu sair mais cedo pra ficar contigo...

DALVA

(entregando o pão com margarina)
Mas tu chegou foi tarde...

GILVAN

Mas Dalvinha... Eu já te disse que foi por causa do tiroteio lá da rua... Se eu não fosse rápido, tu estava era chorando por mim lá no cemitério... O pobre do homem caiu durinho nos meus pés... Uma coisa horrível! Igual aos filmes que eu tenho que assistir todo o dia.

DALVA

Mas o que foi mesmo que aconteceu?

GILVAN

Acho que foi uma perseguição... A polícia estava atrás dos caras e o carro deles bateu no poste e aí a polícia mandou bala... Dalvinha, minha filha, foi eu descer do ônibus que a coisa começou. Foi tudo muito rápido... Nossa senhora! Foi uma bagaceira só...
(com a boca cheia)
Era sangue por tudo que lado...

DALVA

(sentindo a barriga)
Pára, Gilvan. Tô começando a enjoar... Não fala mais sobre isso...

GILVAN

(levantando para ajudá-la)
Vamos, vai sentar ali no sofá... descansa.

Gilvan ajuda Dalva a ir até o sofá. Ela senta.

GILVAN

O que a doutora disse? Pode nascer antes do tempo?

DALVA

É, pode... É por isso que é bom tu estar aqui caso aconteça alguma coisa... (pausa) Gilvan, eu sei que o Pedrão é um cara legal... mas eu não posso contar com mais ninguém...

GILVAN

E tua irmã? Ela mora perto daqui. Por que tu não pede pra ela ficar contigo?

DALVA

Eu já te disse que não quero a minha irmã por aqui... Aquela doida!... Além do mais, eu não tã falando com ela, desde que a mãe teve aqui em São Paulo...

GILVAN

(sentando do lado dela)
É, eu tinha me esquecido... Tu tem razão... Vai que Naninha fica bêbada ou, o que é pior... que traga aqueles malocas amigos dela pra cá... Não, tenho que arranjar um jeito pra não deixar o Pedrão na mão...

Gilvan fica, por uns instantes, pensando, mas logo volta a sua atenção para sua mulher, fazendo carinho na barriga dela.

GILVAN

Pode deixar, vai dar tudo certo.

INT. SHOPPING CENTER - CORREDORES/PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - DIA
O shopping está cheio de gente. As pessoas entram e saem das lojas.

A praça de alimentação está apinhada de gente. Numa mesa, em frente a uma lanchonete, estão Dr. Vieira e sua namorada Bernadette, 38, magra, mas com um certo charme.

DR.VIEIRA

Então, vamos ou não vamos ao cinema?

BERNADETTE

Hoje não vai dar. Tenho que ir ao meu oftalmologista. É melhor deixarmos pra quarta-feira...

DR.VIEIRA

Logo hoje, que não vou ao consultório...

BERNADETTE

Quarta você não pode?

DR.VIEIRA

(pensando) Quarta? Acho que sim, mas só depois do expediente...

lá pras oito ou nove horas...

Bernadette termina de beber seu suco. Os dois se levantam e saem. Nós os acompanhamos, de longe.

BERNADETTE (VO)

Por mim, eu moraria no shopping...

DR.VIEIRA (VO)

Que coisa mais sem graça...Morar num shopping...

Os dois continuam andando pelo shopping.

BERNADETTE (VO)

Sem graça, nada...Repara bem, que tranqüilidade: segurança... temperatura ambiente... cheiro de perfume por todos os cantos... gente bonita de um lado pra o outro.... Agora lá fora: poluição, barulho dos carros, fedor dos canais e dos esgotos, gente feia por todos os lados, polícia atrás de bandidos, gente em baixo dos viadutos e o que é pior, assalto a torto e a direito...

DR.VIEIRA (VO)

Eu não tinha pensei no lado de fora por esse prisma... Pode ser que você tenha razão... Quem diria que os shopping fossem virar refúgio pra classe média?... As cidades estão virando um caos...

Os dois continuam pelos corredores do shopping. Eles param para olhar as vitrines.

DR.VIEIRA (CONT. VO)

Você já imaginou se todo mundo pensar igual a você? Vão exigir comprovante de renda para entrar no shopping!...

Os dois passam na frente dos cinemas. Eles olham os cartazes.

BERNADETTE

Olha, quarta vai entrar outro filme... talvez possamos ver esse...

DR.VIEIRA

É, pode ser...Vamos?

Bernadette concorda e os dois se afastam da frente do cinema, em direção às escadas rolantes, cruzando com Gilvan que acaba de chegar.

INT. SHOPPING CENTER - CINEMA 3 - DIA

Gilvan entra. Ele cumprimenta outros funcionários e vai em direção à cabine de projeção.

INT. CINEMA 3 - CABINE DE PROJEÇÃO - DIA

Pedrão está terminando de ajustar o projetor. Gilvan entra. O projetor começa a funcionar. Começa a sessão.

GILVAN

Como é, Pedrão? Tudo em cima?

Pedrão dá um murro, de mentirinha, na barriga de Gilvan. Gilvan assusta-se.

PEDRÃO

E a Dalva? Já pariu?

GILVAN

(pegando um banquinho alto que está do lado do projetor e se sentando) Nada ainda, mas já-já ela descansa. Olha Pedrão, eu falei que tu me pediu para te cobrir na quarta feira, mas Dalva ficou preocupada... não é nada contigo, cara, mas tu sabe... Ela até me disse que tu era um cara muito legal comigo...

PEDRÃO

Não tem problema, cara. Eu vejo o que posso fazer...

GILVAN

Não, cara. Deixa eu ver o que posso arranjar... Eu pensei na minha cunhada, mas a mulher é louca de pedra e Dalva quer ver ela longe lá de casa... Acho que ela tem também ciúme...

PEDRÃO

Ciúme da irmã?

GILVAN

É, cara... Uma vez, quando a gente tava noivo...

FLASH BACK

INT. CASA DE ADAUTO - ANOS ANTES - NOITE

Gilvan, Dalva e Naninha estão ao redor de uma mesa juntamente com ADAUTO o aniversariante. No centro da mesa tem um bolo cheio de velinhas. Uma senhora acende as velinhas e eles se preparam para cantar parabéns. Uma pessoa do grupo sai para apagar a luz.

GILVAN (V.O)

Eu naquela época freqüentava a igreja... teve uma festinha pro aniversariante, um irmão muito chato chamado ADAUTO... A Naninha tomou umas biritas num bar e quis me agarrar quando eu fui levar ela na casa dela...a danada já estava separada dum sujeito...

Adauto apaga as velinhas e corta o bolo, distribuindo os pedaços para o pessoal. Gilvan pega o seu e sai da casa. Dalva conversa animadamente com a senhora que acendeu as velas, ladeado por Adauto.

Naninha pega o seu pedaço indo para fora.

EXT. CASA DE ADAUTO - JARDIM - NOITE

Naninha se encontra com Gilvan na frente do portão da casa. Ela acaba de comer o seu pedaço de bolo. De repente, ela agarra Gilvan. Ele fica sem jeito e afasta ela, mas ela não desiste e pega no pinto dele! Gilvan fica atrapalhado, deixando cair o seu pedaço de bolo.

Ele a empurra e se manda.

FIM DO FLASH BACK

INT. CINEMA 3 - CABINE DE PROJEÇÃO - DIA

GILVAN

Aí? Eu empurrei ela pra dentro de casa e me mandei...

PEDRÃO

(decepcionado)

Porra, cara... Tu não beliscou a mina? Eu não acredito que tu não mandou ver...

GILVAN

Que nada, cara. Tá maluco?... Se eu tivesse, tava lascado... Mesmo assim, quando eu aparecia na casa do pai delas, e ela estava por lá, a desgraçada ficava insinuando que tínhamos tido alguma coisa...

PEDRÃO

Que safada, cara.

GILVAN

Desde aí, Dalva ficou de orelha em pé...

PEDRÃO

Mas é por isso que Dalva não quer ver a safada?

GILVAN

Não, é porque ela vivia falando mal do pai dela. Dizia que ele era um corno conformado e mais coisas...

PEDRÃO

E era?

GILVAN

Não, nada disso. Ela queria era fazer intrigas mesmo. A mãe de Dalva é uma pessoa boa... Eles estão separados porque não deu... Só depois de adultas é que as duas optaram por morar com ele aqui em São Paulo. A velha não abandonou elas, não...

PEDRÃO

Ah, então é por isso que agora a Dalva não quer pedir nada pra irmã.

GILVAN

É isso aí...Mas não se preocupa que vou te cobrir quarta...

PEDRÃO

Rapaz, vê lá...Eu não quero que a Dalva...

GILVAN

Deixa comigo.

Gilvan olha pelo vidro que passa o foco da projeção.

INT. PRODUTORA - SALA DE REUNIÃO - DIA

Sandra e Paulo César estão na mesa de reunião. Ela está sentada na frente dele.

PAULO CÉSAR

Quer saber de uma coisa?
Conseguimos mais um patrocinador!

Sandra levanta-se e avança em cima dele, abraçando-o.

SANDRA

Legal! Legal, Paulo! Você é o máximo! Já podemos marcar a data para começarmos a rodar.

Sandra volta a sentar-se.

PAULO CÉSAR

Acho que sim... Só precisamos contatar mais umas pessoas e pronto. Ação!

SANDRA

Meus Deus! Não vejo a hora de começar a rodar esse filme, cara. Como eu esperei por isso... Igual um filho...

PAULO CÉSAR

Mas a parte pior do parto é quando você terminar... depois de pronto vem a *via crucies*, Dis-tri-bui-ção! Essa é que vai ser barra!

SANDRA

Ah, Paulo, deixa pelo menos eu sentir esse prazer. Depois nós dois choramos juntos.

Sandra levanta-se, pega os papéis que estão numa pasta e entrega-os para Paulo César.

SANDRA

Já assinei tudo. Falta mais alguma coisa?

PAULO CÉSAR

(pegando uns papéis e entregando)
Falta. Estes aqui...

Sandra pega-os e começa a ler.

SANDRA

Estes são pro banco...Viver de fazer cinema nesse país é uma grande merda!

PAULO CÉSAR

Pra alguns, minha filha...

Sandra assina algumas páginas. Depois, ela entrega os papéis para Paulo César. Ele coloca-os numa pasta.

PAULO CÉSAR

Pronto... Só precisamos agendar os dias das filmagens... (pausa)
E aí? Vai na quarta com a gente?

SANDRA

Pro cinema?

Paulo César confirma.

SANDRA

Acho que sim... O pessoal do cineclubes vai também?

PAULO CÉSAR

Só alguns...

Paulo César levanta-se.

PAULO CÉSAR

Vamos lá no estúdio falar com ROGÉRIO.

Os dois deixam a sala.

EXT. RUA EM FRENTE DE UM BAR NA PERIFERIA - DIA

O Fiat de Nike está estacionado do outro lado da rua.

INT. FIAT - DIA

Zezo Preto está na direção. Ele e Nike observam o movimento no bar.

Três homens conversam no balcão. Em seguida, os três saem do bar. Dois seguem pela rua, enquanto um outro de bermudas, segurando uma sacola, vem em direção ao Fiat.

O HOMEM DE BERMUDA entra no carro, no banco de trás.

NIKE

(virando-se)
E aí, mano? Conseguiu?

O Homem de Bermuda entrega a sacola para Nike. Ele abre-a e olha o que tem dentro. Zezo se estica para ver também.

NIKE

UH! Que beleza, mano!

HOMEM DE BERMUDA

É uma belezinha, né não?

NIKE

Amanhã, eu pago o resto da grana, tá legal?

HOMEM DE BERMUDA

Positivo...

NIKE

Então tá limpo...
(procurando no fundo da sacola)
Os pentes estão aqui?

O Homem de Bermuda já está saindo do Fiat, quando se volta para Nike...

HOMEM DE BERMUDA

(sério)
E eu já falhei alguma vez, meu?

NIKE

(sorrindo amarelo)
Nan-nan!

O Homem de Bermuda se afasta do Fiat, atravessando a rua, de volta para o bar.

ZEZO PRETO

(olhando na direção do bar)
Esses porras agora tão do nosso lado, mas é só a merda feder que eles vão correndo pro outro e nos fode! Eu não confio nessa raça...

NIKE

E eles muito menos em na gente, ó babaca! Vamos, toca essa porra que tenho que falar com o babaquinha da Zona Sul... Vamos!

EXT. BAR NA PERIFERIA - DIA

O Fiat com Nike e Zezo Preto deixa o local, desaparecendo no fim da rua.

EXT. RUA DO EDIFÍCIO DE GUILHERME - DIA

O Fiat com Nike e Zezo Preto aproxima-se devagar. Tem muitos carros estacionados.

INT. FIAT - DIA

Enquanto o carro anda devagar...

ZEZO PRETO

Isso é uma porra mesmo, mano!

NIKE

O quê?

ZEZO PRETO

Não tem uma vaguinha pra gente!

NIKE

Êta, neguinho abusado!

O carro segue enquanto os dois ficam atentos para encontrarem um lugar vago.

NIKE

(apontando eufórico)

Lá tá uma, neguinho! Vamos lá!

EXT. FIAT - DIA

Zezo Preto estaciona o Fiat na vaga.

Nike desce do carro, fecha a porta e fala com Zezo Preto pela janela.

NIKE

Tu fica aqui, mano. Eu já volto...Se pintar sujeira tu se manda, ta ligado?

ZEZO (O.S)

Deixa comigo.

EXT. EDIFÍCIO DE GUILHERME - ENTRADA - DIA

Nike chega em frente à guarita, segurando a sacola. O Porteiro está distraído lendo um jornal.

NIKE

Quero falar com Guilherme...

PORTEIRO

Num sei se ele já chegou...
 Peraí que vou ligar lá pra
 cima...
 (discando e esperando)
 Alô? Seu Guilherme? Olha tem um
 moço aqui...
 (para Nike)
 Como é o seu nome?

NIKE

Nike.

PORTEIRO

Ele disse que é Nike... Tá bem.
 Tchau.
 (desligando)
 Ele disse pro senhor esperar,
 que ele vai descer.

NIKE

Tá legal...Que porra! Ficar
 esperando aqui... Que babaca!

PORTEIRO

O que o senhor disse?

NIKE

Bela barraca!

PORTEIRO

Que barraca? Num to vendo
 nenhuma barraca aqui...

NIKE

To falando da minha barraca, ta
 ligado?

PORTEIRO

Ah...

O porteiro olha para Nike desconfiado e volta para a sua
 leitura, enquanto Nike fica esperando na frente no edifício
 andando de um lado pro outro.

EXT. EDIFÍCIO DE GUILHERME - ENTRADA - MINUTOS MAIS TARDE

Nike já está muito impaciente, quando Guilherme aparece na
 portaria. Ele sai do prédio. Nike aproxima-se, mas Guilherme
 passa por ele, ignorando-o. Ele segue, apressado, pela
 calçada, enquanto Nike apressa-se para alcançá-lo.

NIKE

Que porra é essa, mano? Tá doido?
(segurando o braço de Guilherme e fazendo-o parar)
Pára aqui porra! Que merda é essa?

GUILHERME

(olhando-o, fixamente)
Tá pensando o quê? Eu não te disse que não era para aparecer aqui?
(nervoso)
HEIN?

Nike olha-o, apreensivo e nervoso. Ele coloca uma mão na cintura em baixo da camisa segurando sua arma. Parece que Nike conta até dez antes de ter uma atitude ali mesmo na calçada.

NIKE

Ei, mano calma! Eu vim trazer o que tu me pediu, porra.
(olhando pros lados e abrindo a sacola)
Ela é uma beleza! Olha aqui...

O semblante de Guilherme muda de grave para o de uma criança quando vê um brinquedo. Ele sorri para Nike, como se nada tivesse acontecido.

NIKE (CONT.)

Então? Vamos tratar de negócios, hein? Olha, eu trouxe aquele negócio extra também!

GUILHERME

(sorrindo)
Tá legal. Vamos lá.

Os dois voltam em direção ao prédio.

INT. FIAT - DIA

Zezo Preto está impaciente batucando no volante. De repente, uma viatura da PM aponta na rua.

ZEZO

Caralho! Sujou geral!

Zezo Preto inclina-se pra baixo para não ser visto. Ele segura sua arma pronto pra qualquer coisa.

EXT. FIAT - DIA

O carro da PM passa devagar pelo Fiat. Os policiais olham na direção do carro...

INT. FIAT - DIA

Dentro do carro Zezo sua por todos os lados. Ele aponta a arma na direção da janela...

Tempo...

Zezo levanta-se devagar até divisar a rua. Ele olha pra trás...

POV de Zezo mostra que a viatura se distancia do Fiat, desaparecendo de seu campo de visão.

Zezo Preto fica aliviado!

INT. APARTAMENTO DE GUILHERME - SALA - DIA

Guilherme e Nike estão sentados no sofá.

Guilherme uma submetralhadora.

GUILHERME

(empunhando a arma e sentindo seu peso)

É, muito legal! Trouxe os pentes?

NIKE

Taí na sacola, mano.

Guilherme retira da sacola TRÊS PENTES carregados. Ele sorri para Nike. Guilherme deixa a arma e os pentes em cima do sofá.

GUILHERME

E o outro negócio?

Nike sorri pra Guilherme. Ele descalça o seu tênis. De dentro da palmilha, ele retira dois saquinhos de papel laminado. Nike entrega os saquinhos para Guilherme e volta a calçar o tênis.

Guilherme abre e verifica se é mesmo o que está esperando. Sorri quando vê que está tudo certo.

Guilherme levanta-se e vai até um armário.

Nike observa todo o movimento dele, segurando sua arma na cintura.

Guilherme abre uma porta e retira de dentro um pacote. Ele volta para o sofá. Coloca o pacote em cima da mesa de centro. Nike pega o pacote e abre-o. Dentro tem vários MAÇOS DE NOTAS DE CEM.

Os olhos de Nike brilham.

NIKE

Legal, mano. É sempre bom fazer
negócio contigo, tá ligado?...
Qualquer coisa é só telefonar
pro meu celular.

GUILHERME

Tá legal.
(de repente, abraçando Nike e se
emocionando)
Obrigado. Você é como um irmão
pra mim...

Nike fica surpreso com o comportamento de Guilherme, levanta-se, ajeitando o pacote na cintura para que o dinheiro fique bem escondido e vai saindo.

NIKE

Tá legal, mano, tá legal. Fica
frio que tá tudo bem... Tchau!

Nike deixa o apartamento, enquanto Guilherme volta-se para os pacotinhos.

EXT. UMA RUA PRÓXIMA AO EDIFÍCIO DE GUILHERME - DIA

Zezo Preto está dentro do carro. Ele vê que Nike vem vindo.
Nike entra no Fiat segurando o pacote.

INT. FIAT - DIA

Zezo Preto sua por todos os poros. Ele está puto da vida.

ZEZO PRETO

Porra, mano! Que demora do
caralho! Eu pensei que tinham...

NIKE

(interrompendo)
Me assaltado?

ZEZO PRETO

Não brinca, porra!...

NIKE

Claro, mano, me assaltado sim...
(mostrando o pacote e abrindo-o)
Olha aqui...É grana pra caralho,
mano!

ZEZO PRETO

(olhando o pacote)

Porra, mano!

(abraçando Nike)

Tu é demais, mano!

NIKE

(Zezo continua abraçando Nike)

Êpa! Tu também, mano?

ZEZO PRETO

(desconfiado)

Eu também o quê, mano?

NIKE

(olhando pra Zezo de cima a baixo)

Nada, porra. Vamos sair fora daqui! Que lugar quente do caralho!

Zezo Preto liga o carro.

EXT. NUMA RUA PRÓXIMA DO EDIFÍCIO DE GUILHERME - DIA

O Fiat arranca do local, enquanto um menino segurando uma flanela aparece acenando na direção do Fiat.

FLANELINHA

Meu um real, seus filhos da puta!

O menino pára, enquanto o Fiat desaparece no fim da rua.

INT. APARTAMENTO DE GUILHERME - SALA DE ESTAR - DIA

Guilherme está deitado no sofá. Um dos pacotinhos de alumínio está aberto em cima da mesinha da sala junto a uma gilete. Do lado, a SUBMETRALHADORA.

Guilherme levanta-se e fica sentando no sofá. Ele começa a chorar... Em seguida Guilherme sorrir feito um louco e não pára, quase sem fôlego.

De repente, ele se levanta. Pega a submetralhadora e começa a movimentá-la de um lado para o outro da sala, como se estivesse atirando de verdade. Ele pára, olha para um dos pentes em cima do sofá. Pega um deles. Procura encaixá-lo na arma. Ele não está conseguindo. Ele pára. Fica nervoso. Sua mão treme. Guilherme tenta outra vez e consegue. Ele sai da sala, com a arma na mão.

BANHEIRO

Guilherme entra. Vai em direção ao espelho. Ele olha para sua imagem refletida. Ele pega a metralhadora e levanta-a lentamente em direção à sua cabeça. Guilherme encosta o cano da arma na sua frente. Seu dedo ENCOSTA no gatilho e...

INT. ESTÚDIO DE FILMAGENS - DIA

PÁ! A parte superior de uma claquete bate, anunciando uma tomada.

ATRAVÉS DE UM MUNITOR DE TV Uma mulher está numa área de serviço junto a uma máquina de lavar. Ela mostra uma peça de roupa para a câmara.

MULHER

É desse branco que sua roupa precisa...

Agora ela mostra caixa de sabão em pó para a câmara.

MULHER (CONT)

E que só LIMPO pode lhe oferecer.
(como o largo sorriso)
Limpo. Mais limpo impossível!

VOZ MASCULINA (O.S.)

CORTA!

Uma assistente entra em ação para ajudar a mulher.

Rogério, 46, cabelo amarrado num rabo de cavalo, aproxima-se dela.

ROGÉRIO

(pra a equipe)
Valeu. Acho que terminamos...

Paulo César e Sandra estão por trás do fotógrafo e da câmara.

Rogério voltando-se para Paulo César e Sandra.

ROGÉRIO

(beijando Sandra no rosto)
Oi, Sandrinha.
(em seguida apertando a mão de Paulo César)
E aí, cara. Como estão as coisas?

PAULO CÉSAR

Tudo bem...E aí, Rogério? Mais um comercial?

ROGÉRIO

(olhando para onde a cena estava se desenrolando e, em seguida, voltando-se pros dois)
Nada mal... aqui pra nós, é mais um comercial mentiroso...

SANDRA

Mas com cachê verdadeiro...

ROGÉRIO

(sorrindo)
É verdade...
(para Paulo César)
Quando vão começar o filme de vocês?

SANDRA

Começamos a rodar pra semana, se tudo correr bem... Não é Paulo?

PAULO CÉSAR

É. Tá tudo em cima...

A assistente faz sinal para Rogério.

ROGÉRIO

Tão me chamando. Bem, tenho que voltar...
(saindo na direção da assistente)
Podem contar comigo. Mas me avisem antes, para eu separar o material para vocês...Me liguem!

SANDRA

Ta, a gente se fala...

Paulo César e Sandra deixam o local.

EXT. ESTÚDIO DE FILMAGENS - DIA

Paulo César e Sandra acabam de sair. Eles param na frente do estúdio.

PAULO CÉSAR

Pronto, tá tudo em cima. Agora, com o resto do equipamento garantido, só falta gritar...

SANDRA

AÇÃO!

INT. SHOPPING CENTER - CINEMA 3 - MANHÃ

INSERT: QUARTA-FEIRA

Algumas pessoas olham os cartazes.

Um rapaz coloca no quadro o título do filme: "O CÍRCULO"

INT. APARTAMENTO DE GUILHERME - SALA DE ESTAR - DIA

Ouvem-se aqueles sons característicos de desenho animado. A TV está ligada.

O apartamento tá uma bagunça geral. Várias coisas estão espalhadas pela sala. Garrafa de whisky. Copo vazio. Caixas de comida chinesa, bandeja com pedaços de pizza, cadernos livros, CDs...

Guilherme está deitado encolhido no chão, na posição fetal. A submetralhadora está ao seu lado.

INT. CASA DE GILVAN - COZINHA - DIA

Dalva está cuidando da comida. Gilvan chega junto dela.

GILVAN

Puxa, parece que não vou poder mesmo dar uma força pro Pedrão...

DALVA

A vizinha disse que ficava comigo...

GILVAN

É mesmo? Que legal, Dalvinha!... Essa vizinha é uma santa! Tenho que avisar pro Pedrão...

INT. PRODUTORA - SALA DE REUNIÃO - DIA

Paulo César está no telefone.

PAULO CÉSAR

Tá bem, então nós no encontramos na frente do cinema? Que horas?... Tá legal. Tchau.

Paulo César desliga. Digita um número e espera.

PAULO CÉSAR

Alô? Sandra?...

VOZ FEMININA DISTORCIDA

Não, é a mãe dela...

PAULO CÉSAR
 Posso falar com ela? Aqui é
 Paulo César.

VOZ FEMININA DISTORCIDA
 Um momento...

PAULO CÉSAR
 (Esperando)
 ...Alô? Sandra? Oi. O que houve?

INT. APARTAMENTO DE SANDRA - QUARTO - DIA

Sandra está ao telefone, sentada na cama de pijama e enrolada numa coberta.

SANDRA
 Peguei uma gripe daquelas...
 Pois é... desde ontem à noite
 que eu estava sentindo a
 garganta... Já tomei. Agora
 tenho que repousar...É...Melhor
 agora que quando começarem as
 filmagens... Pois é, é uma
 pena!... mas depois eu vou
 assistir... O pessoal vai?

PAULO CÉSAR (VOZ DISTORCIDA)
 Nem todos... Bom, espero que
 você melhore até o dia das
 filmagens... Amanhã vou pegar o
 equipamento com o Rogério...

SANDRA
 Boa sorte...

PAULO CÉSAR (VOZ DISTORCIDA)
 Tá, obrigado. Melhora, tá legal?
 Tchau.

SANDRA
 Tchau.

Sandra desliga e dá um grande ESPIRRO!

INT. ESCOLA DE ENGENHARIA - CORREDOR - DIA

Márcio está saindo de uma sala, quando encontra Rose.

MÁRCIO
 E aí?

ROSE
 Tudo bem. Cadê o Guilherme?
 Os dois começam a andar pelo corredor.

MÁRCIO

Ainda não o vi hoje.

ROSE

Estou pensando em voltar lá...

MÁRCIO

(parando)

Quer um conselho? Não se envolva com Guilherme. Ele vai te fazer infeliz, Rose. Vai por mim...

ROSE

Tenho que pagar pra ver, Márcio...

Rose deixa Márcio, que fica pensativo olhando-a seguir pelo corredor a fora.

MÁRCIO

(pra si mesmo)

O que o amor não faz...

INT. CONSULTÓRIO DO DR. CARLOS AZEDO - DIA

Dr. Carlos Azedo está ao telefone.

DR.CARLOS AZEDO

(esperando)

Sim... Ele não foi hoje? Eu ligo para casa dele. Obrigado.

Dr. Carlos desliga. Pega uma agenda eletrônica e consulta-a. Em seguida, ele digita um número e espera.

DR.CARLOS AZEDO

Será que está em casa?

Ele fica esperando...

INT. APARTAMENTO DE GUILHERME - SALA DE ESTAR - DIA

O telefone toca. Ninguém atende...

INT. CONSULTÓRIO DO DR. CARLOS AZEDO - DIA

Dr. Carlos espera mais um pouco e desliga. Fica pensativo...

DR.CARLOS AZEDO

(preocupado)

Desse jeito, esse garoto não vai ficar bom...Isso é muito ruim...

EXT. UMA RUA DO CENTRO - DIA

Guilherme anda pela rua entre os transeuntes que vão e vêm apressados. Ele carrega a sacola onde Nike colocara a submetralhadora. Guilherme parece não ter rumo certo.

Ele atravessa num farol e segue em frente., onde um carro está parado esperando o farol abrir. Dentro dele, Fábio está falando num celular.

INT. CARRO DE FÁBIO - DIA

FÁBIO

(no celular)

Nós jantamos e depois pegamos a última sessão, tá certo assim? Um beijo... Eu também, gatinha. Tchau.

Fábio dá um sorriso maroto e digita um número. O farol abre e ele arranca sem desgrudasse do celular.

FÁBIO

Alô? Olá, Dona Célia... Tudo bem... Eu sei. É que eu tentei falar com ela no celular, mas só tá dando ocupado...Eu queria deixar um recado pra ela...É que não vai dar pra gente sair hoje à noite...Eu vou ter um compromisso...Por favor, Dona Célia, diga pra ela que amanhã eu falo com ela...Tá bem. Obrigado, Dona Célia pra senhora também. Dê um abraço no Dr. Carlos... Tchau.

Ele desliga e guarda o seu celular. O sorrisinho de Fábio revela muito bem que ele ta aprontando..Fábio liga o som do carro e, enquanto dirige, batuca no volante, ao som da música...

EXT. CARRO DE FÁBIO - DIA

O carro segue pelo transito de São Paulo enquanto ouvimos a música que vem do som do carro...

INT. BAR DA PERIFERIA - DIA

Onde fregueses bebem e jogam damas.

O homem de bermuda, que vimos entregar pra Nike a sacola com a sub-metralhadora, bebe com um homem de jaqueta jeans numa mesa.

HOMEM DE BERMUDA

Amanhã, a gente fode os caras e bota a mão na grana...

(apontando com o dedo como se fosse uma arma)

Pá, pá, pá! Os presuntos tão prontos!

HOMEM DE JAQUETA JEANS

(sorrindo e levantando um brinde)

Positivo...Mas a gente tem que ter cuidado com os safados...

HOMEM DE BERMUDA

Aqueles lá num são de nada...Mas prevenir nunca é demais, né não?...

Os dois voltam a beber.

EXT. AVENIDA PAULISTA - DIA

Do alto podemos ver o quanto é majestosa a avenida. Lá bem no meio de suas ilhas vemos Guilherme, que vem andando solitário, levando consigo a sacola.

Guilherme atravessa uma das pistas e pára na beira da calçada. Ele fica olhando para os carros, que passam de um lado pra o outro, apressados em seguida ele continua caminhando.

INT. UMA LANCHONETE - DIA

Guilherme entra, ainda segurando a sacola. Ele vai até ao balcão e espera. Um rapaz vem atendê-lo.

Guilherme pede alguma coisa. O rapaz pega um refrigerante e entrega para Guilherme. Ele deixa a sacola no chão, ao seu lado. Pega um canudinho, coloca-o no refrigerante e começa a beber.

Uma moça chega ao seu lado, pede alguma coisa pro rapaz. Ela encosta uma sacola do mesmo tamanho, junto da de Guilherme.

Guilherme bebe distraidamente. Ele termina de beber todo o seu refrigerante e, sem olhar, inclina-se para pegar a sacola. Ele pega a sacola da moça e sai da lanchonete!

MOÇA

Ei moço, esqueceu o seu troco...

Guilherme volta e entra na lanchonete. Coloca a sacola da moça junto da dela e quando vai pegar o seu troco derruba o porta-guardanapos no chão.

Enquanto ele inclina-se para pegar o porta-guardanapos a moça pega a SUA SACOLA e sai.

Guilherme devolve o porta-guardanapos, pega a SUA SACOLA e sai.

INT. CASA DE NANINHA - SALA - DIA

Naninha está dopada. Ela está sentada no sofá, enrolada numa coberta, fumando um cigarro. A TV está ligada. Nike e Zezo Preto estão de saída. Nike segura uma das suas duas armas.

NIKE

Guarda bem essa grana...

NANINHA

(continua vidrada na TV)
Tá legal...

ZEZO PRETO

(para Nike)
Tu tem coragem de deixar a grana com ela, mano?...Essa mulher tá muito chapada, maluco...Essa porra ainda vai se foder de tanto cheirar, tá ligado...

NIKE

Que se foda, mano. Ela nem sabe que eu to deixando a grana com ela...

ZEZO PRETO

E tú ainda dá pó pra essa porra cheirar... e ainda de graça, mano...

NIKE

Olha, mano...De graça não,
maluco. Ela fornece umas coisas
pro carinha aqui, ta
ligado...Aliás coisas tu não
pode dar...

(se aproximando, apontando com a
arma pra cara de Zezo e olhando
maliciosamente pro traseiro
dele)

Não verdade uma delas tu pode
até fornecer, ta ligado...Se tú
tiver afim...

ZEZO PRETO

Fornecer um caralho, sô macho,
maluco!

(se afastando de Nike e
segurando a sua arma na cintura)
Sai fora, caralho!

NIKE

(gesticulando com a arma na mão)
Eu não cheiro essa merda, mano.
Sabe porque? Por que sô careta e
essa porra mata! Eu só faço
negócio. Não tenho nada a ver
com esses doidos, sacou...

ZEZO PRETO

(olhando na direção de Naninha
que tá "ligada" na TV)
Essa porra vai morrer...

NIKE

(olhando pra Naninha)
Fazer o que, mano?... Eu já
avisei pra ela...
(para Naninha)
Ei, a gente volta mais tarde...
Toma cuidado, tá legal?

Naninha não ouve o que ele tá falando, continua chapada na
TV, enquanto Nike e Zezo Preto saem fechando a porta.

EXT. CASA DE NANINHA - DIA

Os dois saem da casa. Eles vão andando pela rua até o Fiat
que está estacionando perto da casa onde morrera baleado
Viriato.

ZEZO PRETO (VO)

Sei não, mano...Não confio nos caras... Tú acha que devia pagar toda grana pra eles?

NIKE (VO)

Negócio é negócio, mano. Eu sou um homem de BUSINESS!...

ZEZO PRETO (VO)

Que porra é isso?

NIKE (VO)

Negócio, maluco, negócio...Money, Dindin...

ZEZO PRETO (VO)

Tá, porra...Sei!

Os dois chegam no Fiat. Eles entram e o carro sai do local.

INT. APARTAMENTO DE DR. CARLOS AZEDO - SALA DE ESTAR - DIA
Célia, a mãe de Laura, está lendo um livro. Laura acaba de chegar.

LAURA

Oi, mãe.

CÉLIA

(parando a leitura)
Oi, filha.

Laura aproxima-se de Célia e a beija. Laura deixa-se cair no sofá, cansada.

LAURA

Puxa, hoje foi um saco! Tô morta!

Célia continua a sua leitura. Laura levanta-se.

LAURA (CONT.)

Vou tomar um banho, pra refrescar...

CÉLIA

Ah...O Fabinho telefonou...

Laura, que já está no corredor indo para seu quarto, vira-se para Célia.

LAURA

O Fábio? O que ele queria?

CÉLIA

Ele disse que hoje não vai dar pra vocês se encontrarem...Acho que foi isso...Até é bom, pra você descansar mais...

Laura fica pensativa por alguns instantes...

LAURA

(decepcionada)

É, mas ele havia prometido... Deixa pra lá. Eu também não tava a fim de sair mesmo...

CÉLIA

Ele disse que tinha um compromisso e amanhã falava com você...

Laura sai da sala.

LAURA (OS)

Obrigada, mamã.

Célia dá um sorriso e volta à sua leitura.

INT. SHOPPING CENTER - CINEMA 3 - DIA

Gilvan chega ao cinema e vai falar com um rapaz.

AGILDO é o gerente. Ele tem uns 30 anos e está vestido com a farda com a logo da empresa exibidora.

GILVAN

Oi, Agildo. O Pedrão não pode vir hoje...Eu vim pra cobrir ele...

AGILDO

Alguma coisa séria, com ele?

GILVAN

Não...Que dizer, coisa importante, sabe como é...

AGILDO

Mas ele tinha que me avisar, primeiro...Ele disse que ia ligar para você...

AGILDO

Tá legal. Eu falo como ele...

GILVAN

(ainda preocupado com o que Agildo poderia fazer)
Tudo legal mesmo, Agildo?

AGILDO

Tá. Sou vou pedir pra ele me ligar avisando toda vez que ele tiver que faltar...

GILVAN

Obrigado, Agildo. Valeu irmão.

Gilvan entra por uma porta enquanto o gerente vai cuidar dos seus afazeres.

INT. CINEMA 3 - CABINE DE PROJEÇÃO - DIA

Gilvan entra, fecha a porta. Pega a bata e veste. Gilvan vai checar o projetor. As coisas estão em ordem.

GILVAN

(olhando pela janela de vidro que dá para o salão)
Será que essa porra dessa fita é boa mesmo? É capaz de nem ter uma trepadinha... Só blá, blá, blá!

EXT. EDIFÍCIO DE GUILHERME - ENTRADA - DIA

Rose chega à frente do edifício e vai direto na guarita falar com Tavares, o porteiro.

Tavares está lendo um gibi TEX.

ROSE

Oi.

Tavares vira-se para ela.

TAVARES

Pois não...

ROSE

Lembra de mim?

TAVARES

(tentando adivinhar)
Hummm...Ah, já lembrei...A prima de seu Guilherme?

ROSE

(aliviada)
Sou eu mesma...

TAVARES

Tenho boa memória. A senhora abe que quase fui premiado num programa de televisão

ROSE

Legal...Guilherme tá em casa?

TAVARES

Infelizmente não.
(confirmando no relógio)
Ele saiu faz uma hora mais ou
menos...

Rose fica indecisa. Ela não sabe se espera ou vai embora.

ROSE

Tá bem. Eu volto depois.
Obrigada.

Rose sai desolada pela rua, enquanto Tavares volta a ler TEX

EXT. PARQUE IBIRAPUERA - TARDE/NOITE

A noite começa cair sobre a cidade, mas algumas pessoas ainda fazem jogging. Outras passeiam com seus cachorros. Guilherme está sentado num banco.

Ele observa a natureza e o movimento das pessoas no parque. Ele nota que um jornal está caído ao lado do banco.

POV de Guilherme mostra a programação dos cinemas e dos teatros de São Paulo.

Guilherme pega o jornal e observa com atenção o que está lá anunciado. Ele abandona de repente a leitura. Olha à sua volta. Em seguida ele curva-se apoiando a cabeça nos joelhos.

Alguém coloca a mão em seu ombro. Guilherme toma um susto...

Trata-se de um velho pedinte...

Guilherme olha-o assustado. Pega a sua sacola, levanta-se do banco às pressas e sai do local olhando pro velho, que fica atônito com a reação súbita de Guilherme.

EXT. PERIFERIA - NOITE

O Fiat com Nike e Zezo Preto está estacionado. Na rua não movimento.

Um Opala aproxima-se e encosta atrás do Fiat. O homem de bermuda e o homem de jaqueta jeans estão dentro.

Nike e Zezo saem do Fiat e entram e sentam no banco de trás do Opala.

INT. OPALA - NOITE

NIKE

(para o homem de bermuda que está na frente, no banco do carona)

E aí, mano? Tudo em cima?

HOMEM DE BERMUDA

Tudo.

(apontando pro homem de jaqueta jeans)

Esse aqui é um parceiro meu...

NIKE

E aí?

O homem de jaqueta jeans olha para Nike com um certo desprezo, enquanto Zezo não tira os olhos do sujeito e de uma PISTOLA 9MM!

HOMEM DE BERMUDA

Trouxe a grana?

A mão do homem de bermuda encosta na PISTOLA 9MM, ao lado do câmbio.

Zezo está encostado em Nike, de modo que os outros não percebam que ele está segurando sua arma.

NIKE

Tudo limpo, mano.

(pegando o dinheiro na cintura)

Tá limpo...Táqui a grana...

Nike pega dois maços de dinheiro e entrega para o homem de bermuda. Este pega o dinheiro e verifica se está tudo certo. Confirma. Ele estende a mão para Nike, que retribui, apertando a mão do homem de bermuda.

Nike nota que tem alguma coisa nos seus pés. Olha para ver o que é e...

NIKE

Que porra é essa aqui, maluço?

Cagaram no carro?

O Homem de Bermuda inclina-se por sobre o banco para ver e...

HOMEM DE BERMUDA

Não é nada, parceiro...Foi um servicinho que acabamos de fazer pro tio do chapa aqui, que é açougueiro...

O Homem de Jaqueta Jeans sorrir discretamente.

HOMEM DE JAQUETA JEANS

Pois é, compadre. Era uma perna de bode...

ZEZO PRETO

De bode?

HOMEM DE JAQUETA JEANS

(sério)
É de bode.

Nike levanta o tênis e vê que está todo sujo de SANGUE coalhado!

HOMEM DE BERMUDA

Vocês gostam de bode?

NIKE

ZEZO PRETO

Sim

Não!

O homem de bermuda e o homem de jaqueta jeans se olham desconfiados.

Tensão!

NIKE

(apressando-se)
Valeu. Até à próxima!

Mais que depressa Nike sai do Opala puxando Zezo Preto pra fora de qualquer maneira.

EXT. OPALA

Nike sai batendo o tênis no chão, tentando limpá-lo de todo o sangue.

Nike e Zezo voltam apressados para o Fiat.

Eles entram e se mandam do local, enquanto o Opala dá a volta e vai pro lado oposto.

INT. SHOPPING CENTER - CORREDORES - NOITE

Guilherme entra e pára na porta. Olha para o movimento das pessoas.

POV de Guilherme mostra que o shopping está cheio.

Ele caminha devagar pelo corredor, segurando a sacola.

Guilherme parece um Zumbi. Ele desvia-se das pessoas quase que instintivamente.

EXT. CASA DE NANINHA - NOITE

A rua está deserta. O Opala com o homem de jaqueta jeans e o homem de bermudas move-se lentamente.

INT. CASA DE NANINHA - SALA - NOITE

Naninha assiste TV, comendo bolachas.

EXT. CASA DE NANINHA - NOITE

O Opala aproxima-se devagar. O Fiat de Nike está estacionado em frente à casa.

HOMEM DE JAQUETA JEANS (VO)

Onde é mesmo a casa dos caras?

HOMEM DE BERMUDA (VO)

Acho que é esta... Tá vendo o carro deles na frente? Tem que ser serviço rápido... Vamos pegar os safados de surpresa...

O carro pára um pouco adiante da casa de Naninha.

Os dois homens descem armados. Eles verificam se tá tudo limpo.

INT. SHOPPING CENTER - ESTACIONAMENTO - NOITE

Paulo César acaba de estacionar o seu carro. Ele está acompanhado de dois rapazes e uma moça. Eles deixam o carro.

PAULO CÉSAR

Vamos tomar um chopinho antes da sessão. Ainda tá cedo. Assim podemos discutir sobre o trabalho de hoje...

Paulo César segue com seus amigos pro elevador, enquanto um carro estaciona ao lado do dele.

Fábio e uma garota loira saem do carro. Eles vão também para os elevadores.

INT. SHOPPING CENTER - CORREDORES - NOITE

Guilherme caminha pelos corredores.

Guilherme chega em frente a uma placa de indicação.

INSERT: CINEMAS E PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO.

Guilherme segue a indicação.

INT. SHOPPING CENTER - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - NOITE

A praça está repleta de gente.

Numa mesa, Bernadette está tomando um suco. Ela olha para o relógio, impaciente. Liga o seu celular, mas parece que ninguém atende do outro lado. Ela desliga e continua a tomar o suco.

Paulo César chega por detrás dela com seus amigos e sentam em outra mesa.

INT. SHOPPING CENTER - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - NOITE

Guilherme vem em direção às mesas e logo atrás dele vêm Fábio e a moça loira, mas eles param para olhar uma lanchonete.

Guilherme pára olha outra placa que indica...

INSERT: CINEMAS

Guilherme segue a indicação em direção aos cinemas.

INT. CASA DE GILVAN - COZINHA - NOITE

Dalva está preparando um café. A TV está ligada num programa qualquer. Ao lado de Dalva, está uma senhora. A vizinha que prometera ficar com ela.

Dalva termina de coar o café, enquanto a vizinha coloca dois copos para que ela os sirva.

Dalva enche os dois copos.

De repente, ouvimos na TV...

VOZ FEMININA (O.S)

...a prefeita disse que isso era problema da Câmara....

(pausa)

Mais um crime brutal na periferia de São Paulo...

As duas pegam seus copos e vão pra sala.

INT. BAR DA PERIFERIA - NOITE - COTINUANDO

Nike e Zezo Preto estão numa mesa bebendo. A mesa está lotada de garrafas de cerveja. Os dois estão de pileque.

Uma televisão ligada. Zezo Preto presta atenção à TV.

VOZ FEMININA (CONT. O.S)

...Uma mulher foi brutalmente assassinada com dez tiros...

Zezo Preto chama a atenção de Nike para a notícia...Os dois olham para a TV como se estivessem sidos atingidos por um raio paralisante.

INT. CASA DE GILVAN - COZINHA - NOITE - CONTINUANDO

Dalva e a Vizinha estão em frente a TV.

VOZ FEMININA (CONT. O.S)

... no local, a polícia
encontrou pacotes de cocaína e
maconha, além de um revólver
calibre 38. A vítima era
conhecida como Naninha...

Dalva olha para TV e fica paralisada. Ela segura a sua
barriga, boquiaberta.

VIZINHA

Alguma coisa, Dalva?

DALVA

(quase sem voz, apontando para a
TV)
É...É...É ela!...

NA TV: A câmara do repórter mostra o corpo de Naninha
estendido no sofá, sob uma poça de sangue...

VOZ FEMININA (CONT.)

No Capão Redondo um ônibus
colidiu com...

A vizinha desliga a TV.

Dalva está se sentindo mal. Ela treme

A vizinha vai até à cozinha e volta e traz um copo d'água.

Dalva bebe tudo. Ela continua a se sentir mal. Segura a
barriga e começa a chorar.

DALVA

Minha irmã... Minha irmãzinha...
NANINHA! Meus Deus!

VIZINHA

(muito preocupada)
Calma, Dalva. Senão você tem
esse filho aqui mesmo...

DALVA

Não! Não! Minha irmã morreu!
NANINHA!

EXT. CARRO DO DR. VIEIRA - NUMA RUA DE SÃO PAULO - NOITE

O trânsito está engarrafado. Dois carros bateram, impedindo o
fluxo.

Dr. Vieira está em um dos carros parados.

INT. CARRO DO DR. VIEIRA - NOITE

Dr. Vieira olha para o relógio. Ele está impaciente.

Ele coloca a cabeça para fora do carro, para ver se a rua ainda está obstruída. Ele olha para o celular e depois o joga no banco do passageiro, irritado.

DR.VIEIRA

Essa bosta vai pifar logo agora
que preciso...Bernadette vai
pensar que eu desliguei o
telefone de propósito...

(bate nervosamente no volante)

Merda! Merda!

(buzinando)

Vamos lá, seus merdas!

INT. SHOPPING CENTER - CINEMA 3 - CABINE DE PROJEÇÃO - NOITE

O projetor está funcionando passando o filme.

Gilvan assiste ao filme pela janela de vidro quando o Gerente entra...

GERENTE

Gilvan...

Gilvan está entretido com o filme e não escuta o Gerente.

O Gerente aproxima-se e bate no seu ombro.

GILVAN

Nossa! Que susto...

GERENTE

Uma mulher ligou dizendo que a
tua mulher não está passando
nada bem...Elas já foram lá para
o hospital onde tua mulher fez o
pré-natal. Ela pediu que você
fosse correndo pra lá...

GILVAN

Puta merda!...O meu filho tá
nascendo e eu estou aqui...
Porra! Pensei que ia demorar
mais...

GERENTE

Isso é como disenteria... Quando
tem que sair, ninguém segura,
meu...

GILVAN

O que é que vou fazer?

O Gerente fica pensando por alguns instantes.

GERENTE

Faz o seguinte...Termina essa
sessão que eu vou ver se
localizo o Pedrão...

GILVAN

Valeu...

O Gerente sai apressado, enquanto Gilvan fica ansioso.

INT. SHOPPING CENTER - EM FRENTE AOS CINEMAS - NOITE

Guilherme chega em frente aos cinemas. Olha atentamente pra os cartazes.

Ele se dirige a uma das bilheteiras. Fala alguma coisa com a bilheteira. Olha para o painel com os horários. Fala alguma coisa e confirma no painel. Paga e recebe um bilhete. Ele confere outra vez o bilhete com o painel de horários.

Guilherme passa pela frente da entrada do cinema. Ele olha para dentro. Guilherme começa a andar de um lado para o outro, impaciente. Volta para a bilheteria onde já tem uma fila com algumas pessoas. Guilherme fura a fila, provocando reclamações. Ele reclama alguma coisa para a mulher da bilheteria. Irrita-se e fica sem saber o fazer.

As pessoas olham para ele, com reprovação.

Guilherme olha para o painel de horários mais uma vez e deixa o local.

INT. SHOPPING CENTER - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - NOITE

Paulo César está ainda na mesa com os seus amigos. Ele está falando no celular.

PAULO CÉSAR

Então, já tomou chá de limão?
Já? E ainda não melhorou?..
Sei... Tamos aqui na praça de
alimentação tomando um
chopinho... Tá com inveja?...Só
daqui a uns vinte minutos...
é... tá legal... Vê se fica boa
dessa gripe. Amanhã a gente se
fala... Tá legal. Tchau.

Paulo César desliga.

NA MESA AO LADO, Bernadette está também no celular.

BERNADETTE

Droga! Esta porcaria não funciona!

Ela coloca o celular em cima da mesa e fica a olhar pro relógio.

EXT. UMA RUA DE SÃO PAULO - NOITE

O carro de Dr. Vieira continua preso no engarrafamento. Começa um BUZINAÇO!

Dr. Vieira está do lado de fora do carro, assim como os outros motoristas.

INT. SHOPPING CENTER - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - NOITE

Bernadette levanta-se da mesa e sai.

NA MESA DE PAULO CÉSAR, ele e seu três amigos levantam-se também e saem.

INT. SHOPPING CENTER - CORREDOR - NOITE

Fábio e a moça loira estão saindo de uma loja. Ele dá um beijo nela, olha para o relógio e os dois apressam o passo.

INT. APARTAMENTO DO DR.CARLOS AZEDO - SALA DE ESTAR - NOITE

Dr.Carlos, Célia e Laura estão assistindo TV.

CÉLIA

E então, Carlos e o teu paciente?

DR.CARLOS AZEDO

Tentei falar com ele hoje, mas não o encontrei...Eu queria tentar uma estratégia diferente...

LAURA

E o senhor conseguiu falar com os pais dele?

DR.CARLOS AZEDO

Consegui, mas eles responderam que esta semana é impossível virem até São Paulo. Acho que estão menos preocupados que eu.

Dr.Carlos vira-se para a TV. Célia e Laura observam-no por alguns segundos e depois se entreolham, preocupadas.

INT. APARTAMENTO DE SANDRA - SALA - NOITE

Sandra está de pijama, enrolada numa coberta, sentada no sofá. Sua cara é de quem está muito ruim da gripe. Ela lê alguns papéis.

INT. SHOPPING CENTER - EM FRENTE AOS CINEMAS - NOITE

Várias filas estão formadas.

Paulo César e seus amigos estão na fila do Cinema 3. Fábio e a moça loira estão logo atrás deles.

Bernadette espera fora das filas. Ela olha para o relógio e anda de um lado para o outro numa impaciência de fazer dó.

Guilherme chega e fica estudando em que fila ele vai entrar. Ele confere o seu bilhete.

Gilvan sai do Cinema 3, apressado. Ele passa por Guilherme, que agora se aproxima do fim da fila. Em seguida, chegam mais duas pessoas que ficam atrás dele.

Bernadette aproxima-se da fila onde está Guilherme e decide entrar na mesma fila que ele.

INT. SHOPPING CENTER - CINEMA 3 - NOITE

As pessoas passam pela catraca, uma-a-uma. Algumas vão direto para a sala de projeção, enquanto outras vão pra comprar pipocas e refrigerantes.

Paulo César e seus três amigos vão direto pra sala de projeção.

Fábio e a moça loira também.

Em seguida, entra Guilherme. Algumas pessoas ficam no salão de espera. Entre elas, Bernadette que continua a espera de Dr. Vieira.

INT. SHOPPING CENTER - CINEMA 3 - CABINE DE PROJEÇÃO - NOITE

Pedrao está checando o projetor. Ele caminha para a janela de vidro para observar a sala de projeção.

POV de Pedrao mostra que já tem bastante gente sentada e muitas pessoas ainda estão se acomodando nas poltronas.

Guilherme está sentado numas das fileiras da frente.

Paulo César e os seus três amigos estão nas fileiras de cima, perto de entrada da sala.

Fábio que beija a moça loira está ha três fileiras de Guilherme.

Bernadette entra na sala e vai pra uma fileira atrás de Fábio

e da moça loira.

Volta para Pedrão. Ele volta-se para pegar uma bolsa que está do seu lado. De dentro, ele tira um sanduíche. Pedrão dá uma mordida e volta para dar mais uma olhada pela janela.

POV de Pedrão mostra Guilherme se levantando e saindo da sala.

BANHEIRO

Três rapazes terminam de mijar. Dois deles saem enquanto outro, gordinho, fica se ajeitando em frente ao espelho.

Guilherme entra com a sua sacola. Ele olha para o gordinho. Guilherme vai para um urinol de louça. Deixa a sacola ao seu lado e começa a mijar.

O gordinho olha para ele.

Guilherme termina de mijar. Ele pega a sacola e vai para frente do espelho.

O gordinho olha para ele através do espelho.

Guilherme olha para o gordinho...

GUILHERME

O que foi?

O gordinho não responde e apressa-se a sair, mas é barrado por Guilherme que se antecipa em sua frente!

GUILHERME

(batendo com força os dedos no ombro do gordinho)
Hein, porra? Que é que tá olhando?
(pegando o gordinho pela camisa)
Eu vi você atrás de mim, cara.
Pensa que eu não notei, porra?...Ha quanto tempo você está atrás de mim? Hein?

GORDINHO

(assustado)
Que é que isso, meu? Eu num tava atrás de ninguém, não...

Guilherme solta o gordinho e fica andando em círculos, irritado. O gordinho não sabe se fica ou se manda dali.

GUILHERME

(voltando-se e apontando com o indicador na cara do Gordinho)
Eu vi, meu amigo. Você e os outros...Todos eles...

O gordinho respira fundo e vai saindo de fininho de costas até chegar à porta.

GUILHERME

(sem prestar mais atenção no que o Gordinho está fazendo)
Eu sei...Eu vou pegar todos vocês...

GORDINHO

FUI!

O Gordinho desaparece.

GUILHERME

(olhando em direção à porta)
Pensa que eu não saquei, cara?
(o Gordinho é só uma lembrança)
SE ME SEGUIR DE NOVO EU TE PEGO,
PORRA!

Olha para os boxes e vai, abrindo as portas uma-a-uma, com violência. Depois de se certificar que não tem mais ninguém dentro do banheiro, ele volta para frente do espelho. Abre a torneira e lava o rosto. Guilherme volta a olhar para o espelho fazendo várias expressões: alegria; tristeza; ansiedade; vergonha...E RAIVA!

Rapidamente, Guilherme baixa-se, abre a sacola e tira de dentro a metralhadora. Aponta a arma para o espelho, fita o seu reflexo por uns instantes e, lentamente, começa a apertar o gatilho da arma...Um DISPARO quebra o espelho na altura da cabeça dele...

INT. SHOPPING CENTER - EM FRENTE AO CINEMA 3 - NOITE

Não há mais filas para comprar ingressos. Um rapaz está em pé em frente à bilheteria.

Neste instante, chega Laura. Ela se dirige à bilheteria, mas a moça faz um sinal de que não há mais bilhetes. Laura fica decepcionada.

O rapaz que está em frente à bilheteria nota que ela está querendo entrar e aborda-a. Ele fala alguma coisa e mostra um bilhete para ela. Laura pega na bolsa um dinheiro e entrega pro rapaz. Ele agradece e ela entra no cinema, enquanto ele vai pro outro lado.

SALA DE PROJEÇÃO

A sala já está escura. Laura entra e senta-se numa fila atrás de Fábio. Ela não nota a presença dele e de que ele está acompanhado.

Todos estão atentos ao filme...

É possível ver que Guilherme volta do banheiro e senta-se no mesmo lugar de antes, ou seja na fileira da frente.

Ele olha o filme, atentamente. Ele fica assim por alguns instantes.

CABINE DE PROJEÇÃO

Pedro termina de comer o sanduíche. Limpa a boca dá um gole num caneco com café e vai até à janela de vidro, pega o banquinho e fica assistindo ao filme.

POV de Pedro mostra o filme projetado na tela, mas alguém chama a sua atenção se levantando. Guilherme se levanta, pega a submetralhadora na sacola e APONTA-A na direção da platéia.

Volta para Pedro cujos olhos são de surpresa e pavor.

Ouvem-se uma rajada de TIROS...

INT. APARTAMENTO DE SANDRA - NOITE

O som dos tiros se mistura com...

O som da TV.

NA TV

Mais TIROS! Cinco homens, que estão encostados numa parede, eles caem fuzilados.

Volta para Sandra que está no sofá. Ela assiste ao filme, compenetrada.

Mais TIROS! Estes ecoam por todo o apartamento de Sandra...

Ouvem-se sirenes...

Sandra levanta-se e vai até à janela. Ela olha a cidade.

SANDRA

(lamentando)

Que merda! Perdi hoje um
filmaço...

POV de Sandra mostra São Paulo à noite, com as luzes de seus edifícios, cintilando na escuridão.

INT. HOSPITAL DA PERIFERIA - NOITE

O hospital está um caos!

Gilvan está pelo corredor à procura da sala da maternidade. Ele tropeça por entre os pacientes e seus acompanhantes.

Finalmente, ele encontra a sala onde Dalva está. Gilvan entra.

SALA DAS PARTURIENTES

Ansioso, Gilvan sai pelas camas à procura de Dalva. Lá, no final, finalmente ele a encontra. A vizinha do lado dela. Gilvan se aproxima e dá um beijo em Dalva.

GILVAN

Cadê...

Neste instante, a enfermeira chega com um bebê nos braços. Ela coloca a criança nos braços de Dalva.

GILVAN

(pra enfermeira)
É menino ou menina?

ENFERMEIRA

(colocando o bebê no colo de Dalva)
Menino.

GILVAN

(eufórico beijando Dalva a enfermeira e depois a vizinha)
Sou Pai, Porra!
(a enfermeira faz um gesto pedindo silêncio)
Ele vai se chamar GUILHERME!

Gilvan faz um carinho na cabeça de Guilherme que repousa tranqüilo nos braços da mãe.

EXT. HOSPITAL E MATERNIDADE DA PERIFERIA - NOITE

Lá fora do hospital está tudo calmo...

FADE OUT